



Rua 1º de Maio, n.º 3
1349 – 040 LISBOA
Tel. 213613900
Email esp@esp.pt



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS
E SEGURANÇA INTERNA

ICPOL – CENTRO DE INVESTIGAÇÃO

ASSUNTO: RELATÓRIO EVOLUTIVO E DESAFIOS

PARTE I
RELATÓRIO EVOLUTIVO
JAN2005-DEZ2013

I
CONSIDERAÇÕES GERAIS HISTÓRICAS

1. A criação do ICPOL-Centro de Investigação funda-se nas exigências do ensino superior universitário e no protocolo assinado entre o Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI) e a Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CNAVES) sob a supervisão do Conselho Nacional, em Maio de 2004. Assinado o protocolo entre o ISCPSI e a CNAVES, em junho de 2004, foi nomeada a Comissão Instaladora do I&D pelo Diretor do ISCPSI¹, constituída pelo Signatário e pela Dra. MICHELE SOARES, que iniciou os trabalhos de estudo e visita de outras unidades de I&D.

A Comissão conseguiu iniciar a atividade do ICPOL-Centro de Investigação em Outubro de 2004 com a fundação e apresentação da *Politeia* – Revista do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, publicada pela Almedina sem custos para o erário público, com a apresentação de uma

¹ Cfr. Ordem de Serviço (OS) do ISCPS n.º 65/2004, de 2 de junho.

publicação de *Estudos de Homenagem ao Professor Doutor GERMANO MARQUES DA SILVA* [15 de outubro de 2004] e com a realização do I Colóquio de Segurança Interna [17-18 de novembro de 2004].

A Comissão de Instalação apresentou ao Conselho Científico do ISCPSI, em 17 de Dezembro de 2004, o primeiro estatuto do ICPOL-Centro de Investigação que estipulava que o Centro, sediado no ISCPSI, se assumia como «uma unidade de investigação e desenvolvimento do ISCPSI no âmbito das ciências policiais e segurança interna» [art. 1.º], cabendo-lhe a missão de «desenvolver trabalhos e projetos de investigação científica multidisciplinar no âmbito dos departamentos das ciências policiais, das ciências jurídicas, ciências sociais e políticas, e ciências do desporto e de educação física» [n.º 1 do art. 2.º]. O Centro de Investigação laborou com base neste estatuto, fruto da legislação geral do ensino superior em vigor à altura e das prévias recomendações da CNAVES. O primeiro Estatuto do ICPOL-Centro de Investigação foi publicado na Ordem de Serviço do ISCPSI, n.º 148/2004, 22DEZ2004.

2. O ICPOL-Centro de Investigação iniciou a sua atividade de I&D em Outubro de 2004. O seu primeiro Estatuto foi aprovado pelo Conselho Científico e Pedagógico em Dezembro de 2004, que foi revogado com a aprovação do novo Estatuto do Instituto Superior de Ciências Policiais [EISCPSI], aprovado pelo Decreto-Lei n.º 275/2009, de 2 de Outubro.

O Conselho Científico aprovou, no dia 4 de Fevereiro de 2010, nos termos do n.º 2 do art. 2.º, das alíneas *c)* e *h)* do n.º 1 do art. 8.º, da alínea *b)* do n.º 1 do art. 13.º e do art. 14.º do RJIES, em conjugação com o n.º 3 do art. 11.º e a al. *i)* do n.º 1 do art. 15.º do EISCPSI, o novo e atual Estatuto do ICPOL-Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna [EICPOL]: Deliberação n.º 1120/2010, publicada no DR, II Série, n.º 121, de 24 de Julho de 2010, pp. 34471 a 34473.

A estruturação do ISCPSI resulta da integração do mesmo no processo de Bolonha e das recomendações feitas pela Comissão de Avaliação Externa (CAE), nomeada pelo Conselho Nacional da Avaliação do Ensino Superior, em especial no que respeita à Investigação e Desenvolvimento (I&D) e respectiva autonomia científica e à Biblioteca do ISCPSI. O art. 11.º do EISCPSI e o EICPOL têm essa medular preocupação de respeitar ao máximo as recomendações da CAE de 2005, uma vez que serão trazidas à tona em uma próxima avaliação externa, a realizar pela A3ES.

3. Ao ICPOL, nos termos do art. 2.º do seu Estatuto atual, cabe:

- Desenvolver e promover trabalhos e projetos de investigação e de desenvolvimento científico multidisciplinar no âmbito dos departamentos das ciências policiais, ciências jurídicas, ciências sociais e políticas e das ciências do desporto e educação física.
- Promover e participar em candidaturas de projectos de investigação nacionais e internacionais, debate académico-científico (seminários, colóquios, congressos).

- Promover cursos pós-graduados conferentes e não conferentes de grau académico.
- Promover intercâmbio científico e cultural com instituições nacionais e internacionais congêneres e a celebração de convénios.
- Fomentar a investigação científica de docentes e discentes.
- Promover a publicação da revista POLITEIA e de outras obras de valor científico no âmbito das ciências policiais e da segurança interna.

A atividade de Investigação e Desenvolvimento do ICPOL, incluindo a atividade de ensino pós-graduada, é, anual e trienalmente, apreciada, avaliada e aprovada pelo Conselho Científico do Instituto, que aprova, no início de cada ano civil, o plano de atividades e respectivos objectivos do ICPOL a serem desenvolvidos e materializados, nesse ano e com os recursos humanos e materiais disponíveis.

4. A necessidade da existência de uma unidade de I&D nas instituições de ensino superior universitário resulta, desde logo, do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior [RJIES], ao estipular que aquelas devem:

- Ser instituições «de alto nível orientadas para a criação, transmissão e difusão da cultura, do saber e da ciência e tecnologia, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação e do desenvolvimento cultural», por força do n.º 1 do art. 6.º.
- Promover um ensino universitário orientando-se «para a oferta de formações científicas sólidas, juntando esforços e competências de unidades de ensino e investigação», por força do n.º 1 do art. 3.º.
- Realizar investigação, apoiar e participar nas instituições científicas, nos termos da al. c) do n.º 1 do art. 8.º.
- Apresentar-se como unidades orgânicas essenciais à natureza universitária das instituições, por força da al. b) do n.º 1 e n.º 2 do art. 13.º.
- Assumir a investigação como uma das atribuições do Estado: «Incentivar a investigação científica e a inovação tecnológica», conforme al. e) do n.º 1 do art. 26.º.
- Impor uma correlação entre a docência e investigação em simultâneo, nos termos da al. b) do n.º 1 do art. 47.º e do art. 50.º.

A existência de unidades orgânica de I&D nas instituições de ensino superior universitário é, também, uma exigência do Regime Jurídico de Graus Académicos e Diplomas [RGAD] para que sejam avaliados e acreditados os ciclos de estudos conferentes dos graus académicos de Mestre e Doutor, conforme se retira das alíneas a) e c) do n.º 2 do art. 16.º, das alíneas a) e d) do n.º 2 do art. 29.º do RGAD, conjugado com os artigos 47.º e 50.º do RJIES.

II

EXPOSIÇÃO EVOLUTIVA DO ICPOL

5. O ICPOL-Centro de Investigação não tem, desde o início, um corpo de investigadores integrados nem colaboradores a tempo integral. É uma exigência do RJES e do RGAD para que o ISCPSI possa ministrar cursos conferentes de grau académico de Mestre e Doutor. As exigências legais aumentam com o nível do grau académico a atribuir e assentam sempre em uma lógica de criação de ciência crítica, evolutiva e científica.

A investigação desenvolvida assenta na boa vontade dos docentes do ISCPSI [uma vez que os docentes apenas auferem remuneração pelas horas de lecionação em regime de tempo parcial], no esforço de cooperação institucional, que permitiu uma aproximação da investigação entre o ICPOL-Centro de Investigação e as unidades de I&D de outras instituições universitárias, e no esforço de colaboração pessoal entre investigadores e docentes de outras instituições universitárias nacionais e internacionais.

6. O ICPOL-Centro de Investigação foi o precursor da abertura e da projeção do ISCPSI a toda a comunidade e, em especial, à comunidade académico-científica universitária. Impunha-se, nos idos de 2004, uma afirmação do ISCPSI junto da comunidade científica. A opção de abertura do ISCPSI, assumida pelo então Diretor do ISCPSI, Superintendente-Chefe FARINHA FERREIRA, como forma da sua sobrevivência, assentou em uma estratégia binária: movimento de fora para dentro ou de *inclusão*; e de dentro para fora ou de *projeção*.

Promoveu-se, por um lado, uma planificação, desenvolvimento e execução de seminários, congressos, eventos científicos nacionais e internacionais, colaboração e participação em projetos de investigação financiados pela FCT, de modo a trazer a comunidade ao ISCPSI e à cidade de Lisboa, mais precisamente ao Convento do Calvário. Iniciámos a estratégia do «movimento de fora para dentro ou de *inclusão*» com o I Colóquio de Segurança Interna, em 17-18 de Novembro de 2004, no ISCPSI.

Promoveu-se, por outro, a *projeção* do ISCPSI por todo o país com a planificação, desenvolvimento e execução de seminários, congressos, eventos científicos, realizados nos espaços de universidades e de institutos politécnicos ou nas cidades onde existiam essas unidades de ensino superior – Faro, Évora, Viseu, Leiria, Porto, Braga e Castelo Branco –, assim como com a participação em projetos de investigação científica financiados pela FCT e por fundos comunitários, da responsabilidade de outras unidades de I&D que convidam o ICPOL-ISCPSI a integrar o leque das unidades responsáveis pela investigação do projeto. Iniciámos esta estratégia em Março de 2005 com o primeiro encontro sobre Reuniões e Manifestações e Actuação Policial, na Universidade do Porto.

A estratégia binária do ICPOL-Centro de Investigação tem orientado a projeção do ISCPSI-ICPOL a nível internacional: a participação de ‘investigadores’ do ICPOL em eventos de universidades e

instituições estrangeiras, públicas e privadas, e a participação de docentes e investigadores estrangeiros nos nossos eventos científicos. São de realçar os países de Espanha, Brasil, Itália, Cabo Verde, França, Bélgica, Áustria e Alemanha.

Do mesmo modo, o ICPOL-Centro de Investigação preocupou-se em manter alguma investigação produzida por professores universitários estrangeiros – Espanha e, atualmente, Brasil –, desenvolvida no nosso I&D e posterior referência ao mesmo na respectiva publicação científica: veja-se ALFONSO SERRANO MAÍLLO, *Estudos Comemorativos dos 25 Anos do ISCPSI*, Coimbra: Almedina, 2009, nota da p. 471.

Esta estratégia ganha dimensão e densidade com a assinatura de convénios com as instituições universitárias portuguesas e de vários países, assim como a já avançada possibilidade de associação do ICPOL-Centro de Investigação a duas unidades de I&D da Universidade do Minho que trabalham as matérias da justiça e da segurança.

7. Nesta linha de afirmação, impôs-se uma opção de abertura máxima à comunidade por meio da oferta formativa de nível superior universitária e procurou-se evitar que a existência apenas de um só curso universitário – licenciatura em ciências policiais obtida por meio do Curso de Formação de Oficiais de Polícia – fosse um dos argumentos mormente utilizado pelos que sempre consideram a existência do ISCPSI como uma despesa e nunca como um investimento estratégico do país.

Desta forma, o ICPOL-Centro de Investigação iniciou, em 2005, a promoção dos cursos de pós-graduação nas áreas cruciais da atividade policial, cujo conhecimento e aprendizagem utilizou como semente do curso de mestrado não integrado em ciências policiais , e este como base do projeto do curso de doutoramento em ciências policiais , que se encontra na Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) para avaliação e acreditação prévias.

Com o intuito de ampliar a oferta formativa de modo a abranger um público cada vez mais diversificado, o ICPOL-Centro de Investigação iniciou os cursos intensivos em 2008.

Esta estratégia permitiu aumentar as receitas próprias do ISCPSI que, desde 2005, têm vindo a crescer e autofinanciam todos os custos dos cursos.

8. Os eventos científicos – em especial os seminários e congressos – assentaram em linhas de investigação com o intuito de se produzirem artigos científicos respeitantes à atividade de polícia e posterior publicação: vejam-se os estudos sobre Segurança Interna , sobre Manifestações e Reuniões e Atuação Policial , sobre Urbanismo, Segurança e Lei , sobre a Reforma Penal Material e Processual .

Acresce que os projetos de investigação científica , em que o ICPOL-Centro de Investigação participa e colabora e outros desenvolvidos por sua iniciativa, têm produzido publicação nacional e internacional. A título de exemplo, vejam-se as duas publicações do Projecto FCT – Coordenação Europeia

Multinacional no Combate ao Terrorismo: os casos de Portugal e Espanha (início 2006) – FCT [PTDC/CPO/64365/2006].

Da colaboração e cooperação entre o ICPOL-Centro de Investigação e outras unidades de I&D de outras instituições universitárias nacionais e estrangeiras tem resultado investigação com relevância para a ciência policial e segurança interna, pelo que existiu sempre a preocupação em documentá-la e em divulgá-la em publicações periódicas impressas e de base *on-line*. Vejam-se as publicações em bases electrónicas do Brasil e em Espanha.

9. Da colaboração e cooperação entre o ICPOL-Centro de Investigação e outras unidades de I&D tem resultado a criação de projetos científicos novos e a cimentação de relações institucionais, a nível nacional [p. e, Universidade do Minho] e internacional [p. e., ESP/ANP-PF do Brasil], assim como a criação de espaços editoriais de relevo científico: veja-se, desde 2010, o apoio dado na criação e, atualmente, na revisão editorial da Revista Brasileira de Ciências Policiais.

Nesta linha estratégica, é de realçar o apoio dado pelo ICPOL-Centro de Investigação à Academia Integrada de Defesa Social [em 2012] do Estado de Pernambuco, sediada no Recife, para a reformulação e criação de um Curso de Pós-graduação de Polícia Judiciária, adstrito à progressão da carreira de Delegado de Polícia Civil: Delegado de Classe Especial. A reformulação e criação deste curso foram coordenadas pelo Diretor do Centro, tendo participado no mesmo a Doutora LÚCIA PAIS, o Subintendente SÉRGIO FELGUEIRAS e o Mestre HERMÍNIO JOAQUIM MATOS, conforme documento arquivado no Centro.

10. O ICPOL-Centro de Investigação criou espaços de publicação nacional da produção científica originária das suas linhas de investigação, dos projetos em que está inserido e da produção individual de docentes do ISCPSP:

- *Politeia* – Revista do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna – 2004
- Coleção Científica – 2006
- Estudos de Homenagem e Comemorativos – 2004
- Publicações Temáticas – 2005

A publicação da produção científica qualificada e relevante, desenvolvida pelas linhas de investigação e pelos projetos de investigação ou pelos 'investigadores' do ICPOL e docentes do ISCPSP, mesmo a que é desenvolvida no âmbito de estudos para obtenção de graus académicos ou como base para lecionação das Unidades Curriculares, tem sido alcançada com um reduzido investimento do erário público ou com reduzido investimento do orçamento do ISCPSP/PSP. O apoio tem sido de privados [professores, alunos e pessoas dedicadas à ciência], de fundações, de organismos e serviços do setor público.

11. O ICPOL-Centro de Investigação, sempre que solicitado, tem emitido pareceres, em especial referentes ao ISCPSI e sobre legislação relativa à atividade da polícia: p. e., alterações ao código de processo penal.

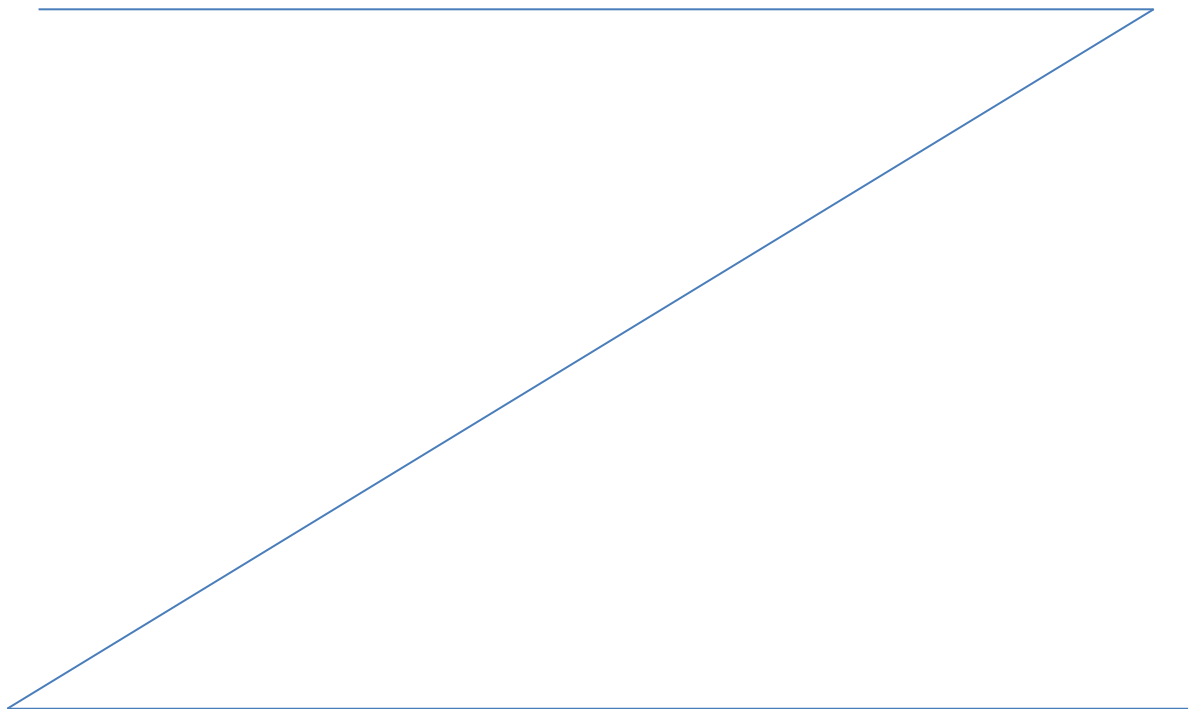
Do mesmo modo, tem elaborado a maior parte do bloco legislativo do ISCPSI, assim como tem elaborado projetos de alteração do Estatuto do ISCPSI: 2005 e 2013.

12. Toda a atividade do ICPOL-Centro de Investigação tem, ao longo dos seus 9 anos de existência, sido desenvolvida com reduzidíssimos recursos humanos administrativos e de investigadores. O número real e a média destes 9 anos é de 3 pessoas, sendo uma delas o Diretor do Centro.

Acresce que o volume de responsabilidade do ICPOL-Centro de Investigação aumentou a cada ano sem que se registasse um aumento dos recursos humanos qualificados necessários ao funcionamento do mesmo.

Os investigadores, que colaboram com o ICPOL-Centro de Investigação, não têm qualquer vínculo com o Centro e desenvolvem o seu trabalho a título *pro bono*. Só a partir de julho de 2011 podemos contar com um Mestre, que se tem dedicado à investigação a tempo inteiro.

13. A necessidade de encontrar equilíbrios de apoio e flexibilidade entre ensino & investigação impôs à Direção do ISCPSI que integrasse, em 2005, a Biblioteca no ICPOL-Centro de Investigação. A escassez de recursos qualificados e a necessidade de implementar uma unidade de I&D com capacidade de crescimento e de afirmação no seio universitário, impunham a integração do acervo académico-científico dentro desta nova unidade orgânica.



III

EVOLUÇÃO CONCRETA DOS MEIOS HUMANOS & MATERIAIS

A. ORGANIZAÇÃO

O ICPOL-Centro de Investigação apresenta uma estabilidade no quadro directivo – Diretor [D] e Diretores de Departamento [DD] –, apresenta um corpo de investigadores a tempo integral [ITI] muito fraco, um corpo de investigadores integrados [IINT] que passa de zero a quatro e depois a seis em 2013, um corpo de investigadores permanentes [IP] que deu lugar aos investigadores integrados, um corpo de apoio administrativo [PA] muito diminuto face ao evoluir das necessidades e das responsabilidades atribuídas à unidade de I&D.

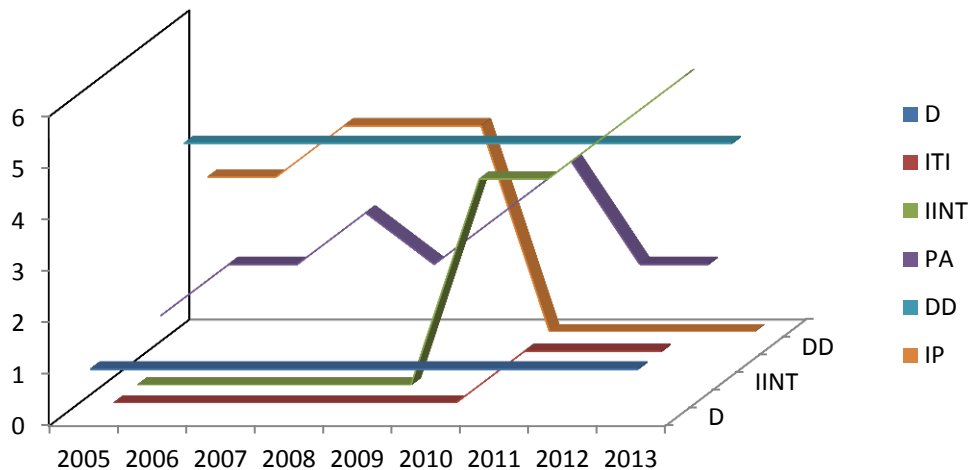


Figura 1 – Organização do ICPOL-Centro de Investigação

Da figura gráfica resulta que o Diretor se mantém desde a Comissão Instaladora do Centro, cuja atividade de direção acumula com as funções de docente, de investigador coordenador de várias linhas e projetos de investigação e desenvolvimento, de coordenador de publicações científicas, de elaboração de pareceres e diplomas legislativos internos, de projetos de alteração legislativa, da cooperação internacional e demais atividades inerentes ao cargo de Diretor de um Centro de I&D.

O ICPOL-Centro de Investigação conta com quatro diretores de departamento científico, sendo que, em regra, coincidem com os diretores de departamento científico da direção de ensino. Neste momento e face ao ajuste que a direção de ensino está a proceder aos departamentos, impõe-se que, a breve tempo, se proceda a esse ajuste com a alteração do EICPOL. Os diretores de

departamento não têm reunido devido às precárias condições de funcionamento do Centro, à inexistência de um espaço físico para que os mesmos possam estar a debater e a organizar a investigação das respectivas áreas científicas, a consulta dos mesmos ser, informal e pessoalmente, prosseguida pelo Diretor do Centro, e ao volume de trabalho administrativo que atola, dia-a-dia, o Diretor do Centro. É uma das áreas a ser melhorada na gestão global do ICPOL-Centro de Investigação no próximo triénio.

Como se pode verificar, até 2010, o ICPOL-Centro de Investigação não tinha Investigadores Integrados. Os docentes doutorados começaram a integrar o Centro – sem qualquer vínculo jurídico e sem remuneração – a partir de Janeiro de 2010. Mas a figura que o EICPOL utilizou, conjugando a docência e a investigação, é de investigador permanente. Face ao quadro normativo da FCT e das avaliações das unidades de I&D, a nomenclatura passou a ser de Investigador Integrado, só o podendo ser o investigador/docente doutorado. Desta forma, os quatro investigadores permanentes do ICPOL- Centro de Investigação passaram a investigadores integrados, havendo um aumento para cinco em 2012, com o doutoramento do Diretor do Centro, que passa a contar como IINT por força das disposições da FCT, e para seis em 2013, com a integração de uma arquitecta doutorada na área do urbanismo e segurança.

Todos os IINT integram o ICPOL-Centro de Investigação em acumulação de funções, apesar de, neste momento, a oficialização final do processo ainda não estar concluída por a mesma acarretar aumento de despesa. Mas o ICPOL-Centro de Investigação passou a contar com um investigador colaborador a tempo integral desde julho de 2011 – Mestre HERMÍNIO JOAQUIM MATOS, Chefe da PSP –, que acumula com funções de docência nos cursos intensivos e no curso de mestrado em ciências policiais, na especialização de segurança interna.

O pessoal administrativo de apoio [PA] tem, como já frisamos, sido demasiado escasso e algum pessoal sem habilitações necessárias e suficientes para o exercício das funções. O ICPOL-Centro de Investigação iniciou a atividade com uma assessora – Dra. MICHELE SOARES, qualificada para as funções que acumulava com as funções de coordenação da Biblioteca – e, posteriormente, integrou a equipa a Agente Principal TERESA ANTUNES – sem as habilitações necessárias para o apoio ao ICPOL.

Em 2010, a Dra. MICHELE SOARES teve de assumir, em pleno, a coordenação da Biblioteca, ficando o ICPOL composto pela Subcomissário FÁTIMA ROCHA, as Agentes Principais ANABELA MENDES, licenciada em Direito, e TERESA ANTUNES. Em Setembro de 2010, integrou a equipa do Centro a Chefe ANA ROBALO, Mestre em Direito, mas em Setembro de 2011, este elemento passou a integrar a equipa do Gabinete do Diretor. No ano lectivo de 2012/2013, a Subcomissário FÁTIMA ROCHA passou a assumir as funções de Diretora de Estágio, integrando a Direção de Ensino. A Agente Principal TERESA ANTUNES, cujas habilitações académicas é o 11.º ano de escolaridade, foi transferida em Abril de 2012 para a Biblioteca, que passou a ter um horário adequado a prestar

serviço a toda a comunidade. Afere-se, da figura gráfica, que o ICPOL tem, ao longo dos 9 anos, funcionado com duas ou três pessoas a assessorar o Diretor do Centro.

B. MEIOS MATERIAIS E ESPAÇO

Os meios materiais adstritos ao ICPOL-Centro de Investigação têm sido sempre escassos e nem sempre as necessidades se encontram preenchidas. O mobiliário, em dezembro de 2013, ainda não se encontra completo: p. e., o espaço de apoio ao ICPOL-Centro de Investigação só teve secretárias e respectivas cadeiras após oito anos da instalação do Centro. Nesta data, ainda não tem armários suficientes para guardar todos os *dossiers* e processos do Centro.

Carece de um espaço específico para os investigadores e de uma sala para os alunos de mestrado e do futuro doutoramento em ciências policiais com acesso célere e ágil ao acervo físico e digital da biblioteca.

O ICPOL-Centro de Investigação tem um espaço de apoio multifunção – à investigação, ao secretariado e ao arquivo – e quatro gabinetes – Diretor, Assessor, Investigador Tempo Integral e Investigador Estrangeiro. Um dos Gabinetes encontra-se afeto ao Corpo de Alunos: Gabinete de Apoio Psicopedagógico. Ou seja, dispõe, neste momento, de três gabinetes. Acresce a este espaço o destinado à Biblioteca, cujo funcionamento frisaremos em alínea própria.

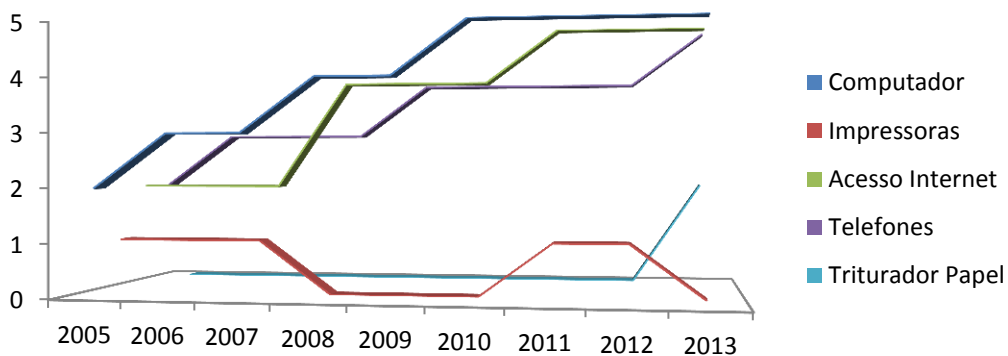


Figura 2 – Representação dos meios informáticos e electrónicos

Os meios informáticos e de comunicação foram, de início, escassos. Com o apoio dos Serviços Sociais da PSP em 2010/2011, conseguiu-se ajustar aos mínimos indispensáveis para funcionar. Mas são, ainda, precários face às necessidades que existem de laboração do ICPOL-Centro de Investigação. Os meios informáticos e electrónicos são de operacionalidade boa e razoável. Verifica-

se a inexistência de uma impressora com scâner, para digitalizar documentos e enviar por *e-mail*, e com capacidade para impressão de certificados e documentos, que exigem papel com mais de 100g.

Refira-se que existiu sempre uma enorme preocupação em o Centro ter um *e-mail* institucional, facticidade que só veio ocorrer em finais 2011, com precariedade de funcionamento, estando, neste momento, com uma funcionalidade melhorada. De 2004 a 2011, o Centro teve de se socorrer de um *e-mail* criado no *gmail*, com o qual comunicou com todos os seus alunos, docentes e entidades externas.

C. BIBLIOTECA OU CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

A Biblioteca, designada muitas vezes de Centro de Documentação e Informação, foi uma das áreas objeto de crítica construtiva mais assertiva do relatório da CAE2005. Face ao exposto no dito relatório [pp. 21 e 26] e instalado o ICPOL-Centro de Investigação, a Dra. MICHELE SOARES, que assessorou o Diretor do Centro, entre Junho de 2004 e Abril de 2010, retomou a plenitude da coordenação da Biblioteca. A Biblioteca conta com três Agentes Principais – CIDÁLIA RODRIGUES, ÂNGELA SANTOS e TERESA ANTUNES – desde Abril de 2012.

Nesse mesmo tempo, a biblioteca deixou o espaço exíguo de 25m² e passou para um espaço de 60m² com um gabinete de coordenação com 9m². Entre 2010 e 2011, com o apoio dos Serviços Sociais da PSP, procedeu-se à aquisição de estantes novas, de mesas de leitura e a integração de novos equipamentos de informática. Foi atribuída uma televisão e um leitor de DVD à Biblioteca para a videoteca, mas, por razões de rentabilização dos meios, a televisão foi entregue ao sector de informática e equipamentos electrónicos para apoio no auditório e para apoio à divulgação externa do ISCPSI nas feiras estudantis nacionais. Registou-se, ainda, um aumento progressivo dos meios informáticos e electrónicos da Biblioteca, em especial depois de 2010, como se pode verificar na respectiva figura gráfica dos meios materiais.

Face ao desafio colocado pelo relatório da CAE, em 2005, procurou-se aumentar o acervo da biblioteca por meio de ofertas e de aquisição de livros e revistas, e implementar, depois de 2010, uma nova base de dados de gestão de Biblioteca e Documentação. Entre 2005 e 2009, a aquisição de livros, monografias e revistas foi muito diminuta, tendo o acervo aumentado com as ofertas por parte de particulares e de instituições. Só a partir de 2010, com o apoio dos Serviços Sociais da PSP, se conseguiu adquirir novos e atuais livros, revistas e monografias com matérias respeitantes às unidades curriculares e seminários lecionados nos cursos de mestrado. O aumento do acervo deixou de ter por base as ofertas e passou a ser com a aquisição por parte do ISCPSI/PSP e dos Serviços Sociais da PSP.

A par desta evolução, em 2013, a coordenadora da Biblioteca criou a base de dados do Repositório Institucional Digital, tratou do processo de adesão RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal –, e criou a *Oficina Scientiae* de modo a promover a atividade e a cultura científicas das Ciências Policiais e Segurança Interna. O Repositório Institucional Digital pretende colocar disponível ao público em geral a produção científica desenvolvida pelos mestres e futuros doutores em ciências policiais, assim como outras produções de relevo no âmbito da investigação e desenvolvimento em linhas e projetos de I&D e de cursos não conferentes de grau académico.

Acresce referir que a Biblioteca promoveu três feiras do livro – 2010, 2012 e 2013 – de modo a facilitar o acesso ao livro a todos os alunos, em especial aos alunos internos [cadete-aluno], ao corpo docente e ao quadro orgânico do ISCPSI, assim como a todos os que diariamente frequentam a nossa Biblioteca. A feira do livro tem contado com a presença de três editoras – Âncora, Grupo Leia e Grupo Almedina – e resultou em um sucesso como evento de cultura e de conhecimento.

O horário estático da Biblioteca foi, inicialmente, dinamizado das 09H00-17H30 para as 08H00-18H00 e, posteriormente, das 08H00-20H00 de segunda-feira a quinta-feira e das 08H00-22H00 à sexta-feira e das 09H00-17H30 ao sábado. Esta flexibilidade ocorre em tempo das aulas efetivas de modo a responder às necessidades dos alunos do 5.º ano do ciclo de estudos de Mestrado Integrado em Ciências Policiais e aos alunos que frequentam o Mestrado em Ciências Policiais, nas especializações em Segurança Interna, Gestão da Segurança e Criminologia e Investigação Criminal, cujas aulas ocorrem à sexta-feira, depois das 18H00, e ao sábado, das 09H00-17H00.

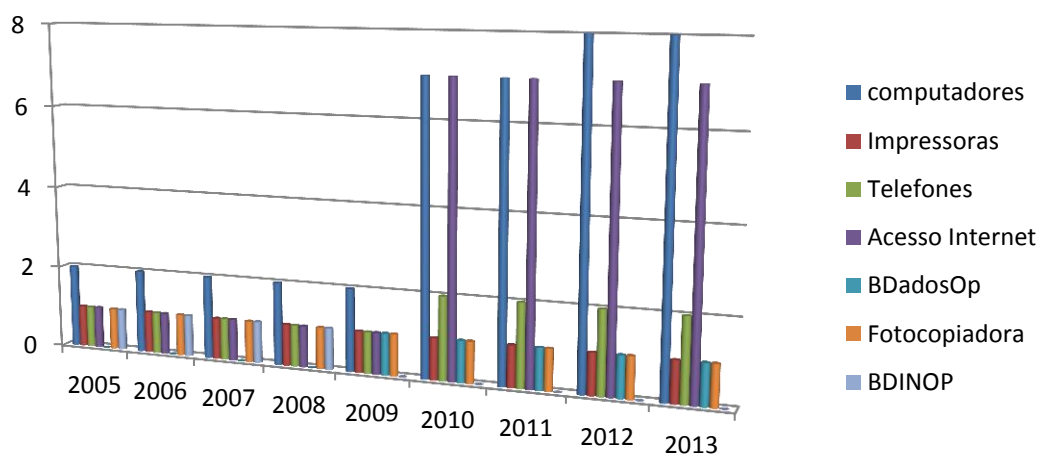


Figura 3 – Meios materiais da Biblioteca

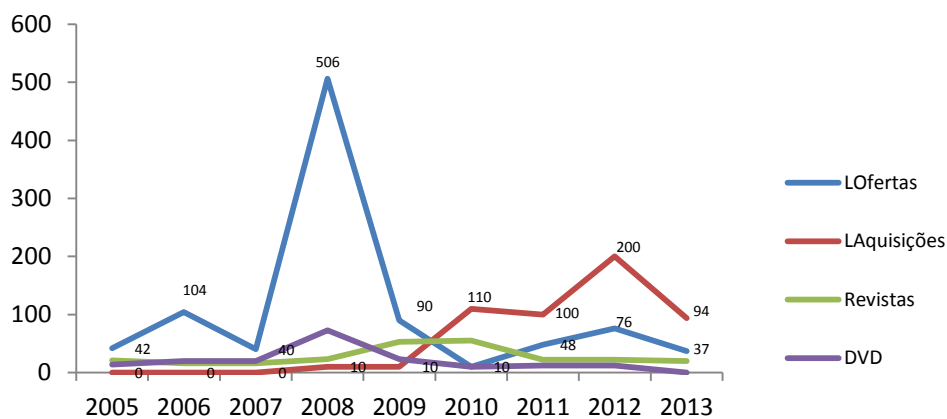


Figura 4 – Representação da Aquisição e Oferta de Livros, Revistas e DVD's

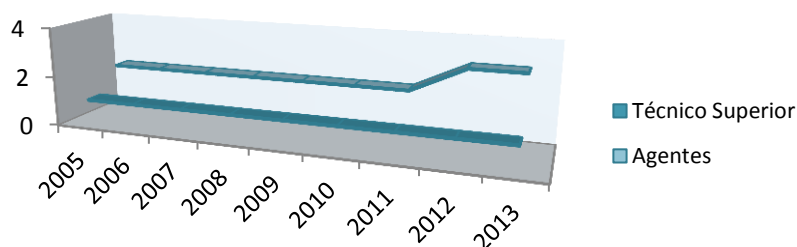


Figura 5 – Recursos humanos da Biblioteca

Saliente-se que o trabalho de tratamento documental é feito por Agentes da PSP e não por técnicos especializados, não obstante ser posteriormente fiscalizado e controlado por uma técnica superior especializada na área. É um trabalho de técnico de Biblioteca que carece de três anos de formação. Acresce que é um trabalho levado a cabo no espaço geral da Biblioteca e não num gabinete como acontece nas demais Bibliotecas, facticidade geradora de uma maior impossibilidade de produção assertiva, assim como efectua a atividade de atendimento geral aos alunos e docentes ou visitantes da Biblioteca.

Importa, ainda, salientar que o pessoal da Biblioteca é, em regra, requisitado para apoiar as funções protocolares do ISCPSP e os eventos científicos realizados pelo ISCPSP ou pela Direção Nacional da PSP ou por outros Organismos públicos do Estado central, periférico ou local. O pessoal da Biblioteca exerce as funções com espírito de total disponibilidade funcional.

IV

EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE DE I&D

D. LINHAS DE I&D

Como já referimos, o ICPOL-Centro de Investigação iniciou a investigação científica das ciências policiais e segurança interna por meio de linhas de investigação próprias e em colaboração com outras unidades de I&D, com natureza nacional [N] e internacional [I] com projeção por meio de eventos científicos [EC].

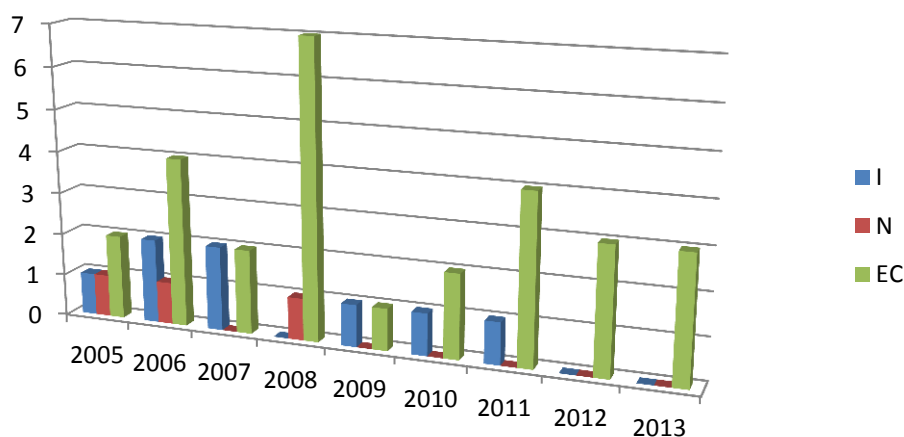


Figura 6 – Linhas Internacionais e Nacionais de Investigação e Eventos Científicos

As linhas de I&D desenvolvidas nos primeiros anos do ICPOL-Centro de Investigação assentavam em uma lógica de criar ciência em áreas como ciência policial [em especial a segurança interna], a ciência jurídica direccionada para a atividade policial, a ciência política, a tática e estratégia policial, a segurança como valor vital à vida em e da comunidade, o urbanismo e as lacunas legislativas, a implementação da polícia em zonas urbanas sensíveis, a polícia e a comunicação social.

α

A primeira linha de investigação – **Segurança Interna** – desenvolveu-se em três colóquios distintos: o primeiro decorreu no mês de Novembro de 2004; o segundo dividiu-se em três partes [a primeira tratou da economia e a segurança interna (Janeiro de 2005); a segunda da posição do poder político e a segurança interna (Maio de 2005); e a terceira da segurança interna em quadro amplo (Junho de 2005)]; e o terceiro tratou da segurança interna e da sua afirmação num quadro de afirmação dos direitos humanos em uma época de crise de valores e de defesa de regresso ao passado com o Direito securitário, justicialista e belicista, em Dezembro de 2011.

Estes encontros contaram com a participação de professores universitários portugueses, espanhóis, italianos e brasileiros, de personalidades da política – Deputados – e da atividade operacional das forças e serviços da segurança. Esta linha de investigação tem natureza internacional, tendo por critério a participação de especialistas de outros países, que nos trouxeram, dentro da sua área científica de estudo, as suas opiniões e questões que se levantam nos respectivos países.

A maior parte das intervenções dos conferencistas do primeiro e segundo evento científico foram publicadas nas atas: M. M. GUEDES VALENTE (COORD.). *I Colóquio de Segurança Interna*. Coimbra: Almedina, 2005 & M. M. GUEDES VALENTE (COORD.). *II Colóquio de Segurança Interna*. Coimbra: Almedina, 2005. Estes estudos foram importantes para a reforma do sistema de segurança, ocorrida em 2008.

A coordenação dos eventos científicos coube ao Diretor do Centro, secretariado pelo pessoal administrativo de apoio. Os encontros científicos decorreram nas instalações do ISCPSI e participaram nos mesmos vários quadros da sociedade: professores, investigadores, alunos, personalidades e elementos que trabalham e tratam de assuntos de segurança, justiça, política, economia e comunicação social.

β

15

A segunda linha de investigação – **Criminalidade Organizada e Criminalidade de Massa** – reuniu personalidades e professores universitários das áreas científicas da ciência política, do direito, da criminologia, da história, das relações internacionais e das ciências policiais. De todos os participantes, destacam-se os professores da Universidade de Coimbra, da Universidade do Minho, da Universidade de Salamanca e da Universidade Nacional de Ensino a Distância de Madrid.

A linha de investigação teve um evento científico internacional, nos dias 14 e 15 de Fevereiro de 2006 e a posterior publicação das comunicações mais relevantes nas atas: M. M. GUEDES VALENTE (COORD.). *Criminalidade Organizada e Criminalidade de Massa – Interferências e Ingerências Mútuas*. Coleção do ICPOL-Centro de Investigação do ISCPSI. Coimbra: Almedina, 2009.

Abordaram-se os temas da política criminal, as questões da segurança e os modelos de intervenção preventiva e repressiva criminal no âmbito da criminalidade organizada e da criminalidade de massa, em especial da importância desta no desenvolvimento do crime organizado transnacional. Este é um dos trabalhos do ICPOL-Centro de Investigação mais citados pela doutrina e pela jurisprudência nacional e internacional: Espanha e Brasil.

A coordenação da linha de investigação e do evento científico e respectiva publicação coube ao Diretor do Centro, assessorado pelo pessoal administrativo de apoio do Centro. No evento, participaram elementos das várias forças e serviços de segurança, magistrados do Ministério Público, Juízes, advogados, jornalistas e especialistas nas temáticas.

No decorrer do evento científico foi assinado o Protocolo de Cooperação de Ensino & Investigação entre o Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, representado pelo seu Diretor, Superintendente-Chefe FARINHA FERREIRA, e o Centro de Estudos Judiciários, representado pela sua Diretora, Professora Catedrática ANABELA MIRANDA RODRIGUES.

Y

A terceira linha de investigação – **Reuniões e Manifestações. Atuação Policial** – desenvolveu-se em três encontros científicos ao longo do ano de 2006, em três universidades e cidades portuguesas distintas: Universidade do Porto – Faculdade de Direito, no Porto [30MAR2006]; Universidade do Algarve, em Faro [27ABR2006]; e ISCP SI, em Lisboa [25MAI2006]. Esta linha de investigação teve por base os estudos feitos pelo Prof. Doutor ANTÓNIO FRANCISCO DE SOUSA sobre a atividade policial: veja-se a proposta de projeto de lei sobre a alteração do regime jurídico das reuniões e manifestações; e a proposta de projeto lei de uma lei de bases de atuação policial.

A linha de investigação pretendeu, por um lado, promover estudos sobre o *status quo* da regulação normativa dos direitos de reunião e de manifestação e as possíveis alterações face à Constituição vigente e à ordem supranacional vinculativa da legislação nacional, e, por outro, estudar a possibilidade da criação e implementação de uma lei de bases de atuação da polícia como acontece nos Landes alemães.

Nos estudos participaram constitucionalistas, administrativistas, penalistas, politólogos, economistas, comandantes da polícia e professores das áreas da atuação policial. É uma linha de investigação nacional. Algumas das comunicações encontram-se reunidas em atas: M. M. GUEDES VALENTE (COORD.). *Reuniões e Manifestações. Actuação Policial*. Coleção do ICPOL-Centro de Investigação do ISCP SI. Coimbra: Almedina, 2009.

Estes estudos têm sido consultados e citados por vários atores que estudam estas matérias. Acresce que são estudos que podem servir de base a uma futura alteração da Lei das Reuniões e Manifestações de 1974 e de base à criação de uma Lei de Bases de Atuação Policial.

A coordenação dos encontros científicos coube ao Diretor do Centro, secretariado pelo pessoal administrativo de apoio. A realização destes encontros científicos foi patrocinada pelo Gabinete Coordenador de Segurança do Ministério da Administração Interna, pela Faculdade de Direito da Universidade do Porto e pela Universidade do Algarve. Nos eventos, participaram elementos das várias forças e serviços de segurança, professores, administrativistas, constitucionalistas, e especialistas nas temáticas.

Estes encontros decorreram nas instalações da Faculdade de Direito da Universidade do Porto, na Reitoria da Universidade do Algarve e nas instalações do ISCP SI. Esta linha de investigação iniciou a estratégia de expansão e de projecção do ISCP SI-ICPOL para a comunidade académico-científica.

δ

A quarta linha de investigação – **Urbanismo, Segurança e Lei** – desenvolveu-se ao longo do ano de 2007 e os respectivos estudos foram apresentados nos eventos científicos que decorram em duas universidades e cidades distintas. O objectivo desta linha de investigação foi estudar a trilogia *Urbanismo&Segurança&Lei* no sentido de se saber se existia ou não necessidade de inserção de normativos na legislação urbanística que vinculasse a aprovação de qualquer projeto de arquitectura e engenharia a parecer favorável (p. e., corretivo de elementos e equipamentos arquitetura ou de engenharia destinados a assegurar a segurança situacional) das forças de segurança com o intuito de promoção de bem-estar e qualidade de vida aos cidadãos, ou seja, promoção de segurança pública.

Esta linha de investigação teve, como base, a discussão e o debate entre o *security* e o *safety* e um olhar sobre as nossas cidades, vilas e aldeias como espaços de liberdade e de segurança. No sentido de prosseguir este desiderato, os intervenientes nos dois encontros científicos internacionais pertencem a áreas científicas e operacionais distintas: oficiais de polícia, comandantes do corpo de bombeiros, professores de arquitectura e de engenharia, professores de ciência política, de direito administrativo e penal, sociólogos e antropólogos.

Os eventos científicos decorreram na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto – 13&14JUN2007 – e no Auditório da Fundação Eugénio de Almeida, em Évora – 5&6DEZ2007. A realização destes encontros científicos foi patrocinada pelo Gabinete Coordenador de Segurança do Ministério da Administração Interna, pelo Governo Civil de Évora, pela Câmara Municipal de Évora, pela Fundação Eugénio de Almeida, pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

A coordenação dos encontros científicos coube ao Diretor do Centro, secretariado pelo pessoal administrativo de apoio. Nos dois eventos, participaram elementos das várias forças e serviços de segurança, elementos dos corpos de bombeiros, professores, arquitectos, funcionários das câmaras municipais, especialistas nas temáticas e alunos de arquitectura, de engenharia, de sociologia, antropologia.

Esta linha de investigação continuou a estratégia de expansão e, em simultâneo, de projecção diversificada do ISCP SI-ICPOL para a comunidade académico-científica e comunidade em geral. A maioria das intervenções encontra-se publicada em dois volumes de atas: M. M. GUEDES VALENTE (COORD.). *Urbanismo, Segurança e Lei* – Tomo I. Coimbra: Almedina, 2007 & M. M. GUEDES VALENTE (COORD.). *Urbanismo, Segurança e Lei* – Tomo II. Coimbra: Almedina, 2009.

A quinta linha de investigação – **Reforma Penal e Processual Penal** –, como as demais linhas, foi um dos objectivos do ICPOL-Centro de Investigação para o ano de 2008. Face à reforma penal em curso, que trouxe alterações profundas para a atuação das polícias – quer como Órgão de Polícia Criminal, quer como Autoridade de Polícia Criminal, quer como agentes e autoridades policiais quer como agentes de polícia e autoridades de polícia –, pretendia-se estudar e debater, crítica e cientificamente, a política criminal e respectivas responsabilidades atribuídas às polícias criminais, a reforma penal material e processual.

A linha de investigação criminal teve, também, como desiderato a formação e atualização das forças e serviços de segurança face à reforma em curso e cooperação institucional dos órgãos de polícia criminal e os demais atores judiciais: magistrados judiciais, magistrados do Ministério Público, advogados. É, neste sentido, que foi proferido o Despacho do Secretário de Estado da Proteção Civil, Ministério da Administração Interna, 2008/05/05.

A linha de investigação desenvolveu-se em seis seminários e em seis cidades e instituições universitárias e politécnicas diferentes: Universidade do Algarve, Faro [Maio]; Instituto Superior Politécnico de Leiria, Leiria [Junho]; Escola de Direito da Universidade do Minho, Braga [Julho]; Instituto Superior Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco [Outubro]; Instituto Superior Politécnico de Viseu, Viseu [Novembro]; e ISCPsi, Lisboa [Dezembro]. Participaram, com conferências e nos vários encontros, professores universitários, juizes, magistrados do Ministério Público, advogados e oficiais da PSP.

Os encontros foram produtivos em termos de partilha e debate da reforma penal em curso e no plano da firmação cooperativa institucional universitária: assinou-se o convénio de cooperação com a Universidade do Algarve [12Maio], e com a Universidade do Minho e com a Escola de Direito da mesma universidade. No encontro de Viseu [7Julho]. Procedeu-se, ainda, a uma singela homenagem ao Decano do Direito Penal em Portugal – Professor Catedrático JORGE DE FIGUEIREDO DIAS.

A realização destes encontros científicos foi patrocinada pelo Sistema de Segurança Interna – Ministério da Administração Interna, pelos Governos Cívicos de Faro, Leiria, Braga, Castelo Branco, Viseu e Lisboa, pelas Câmaras Municipais de Faro, Leiria, Braga, Castelo Branco e Viseu, pelos Conselhos Distritais da Ordem dos Advogados de Faro, Leiria, Porto, Lisboa e Delegações de Viseu e Castelo Branco, pela Associação Jurídica de Braga, pelas instituições de ensino superior público e universitário onde decorreram os encontros científicos. Refira-se, ainda, que todos os eventos tiveram o apoio institucional – publicidade e publicações – do Grupo Almedina.

A coordenação dos encontros científicos coube ao Diretor do Centro, secretariado pelo pessoal administrativo de apoio. Participaram como destinatários dos eventos científicos elementos das forças e serviços de segurança [polícia criminal], magistrados do Ministério Público, Magistrados

Judiciais, Advogados, alunos do ISCP SI, dos cursos de direito e outros curso com especialização em jurídico-criminais

Esta linha de investigação ampliou e aprofundou a estratégia de expansão e, em simultâneo, de projeção diversificada do ISCP SI-ICPOL para a comunidade académico-científica e comunidade em geral. A maior parte das intervenções encontram-se publicadas na *Politeia* – Revista do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna. Ano VI/Ano VII, Lisboa: ISCP SI, 2011, cuja publicação foi patrocinada pelo Prof. Doutor MIGUEL JOSÉ FARIA.

E. PROJETOS DE I&D

O ICPOL-Centro de Investigação iniciou a sua participação em projetos de I&D no ano de 2006, integrando a equipa de investigação do projeto FCT [PTDC/CPO/64365/2006] e, desde esse ano, integra vários projetos de I&D nacionais [N], internacionais [I] e nacionais/internacionais [N/I]. Verifica-se que, desde 2010, existe um aumento significativo dos projetos de I&D em que o ICPOL-Centro de Investigação está envolvido como parceiro ou como entidade responsável pelo projeto.

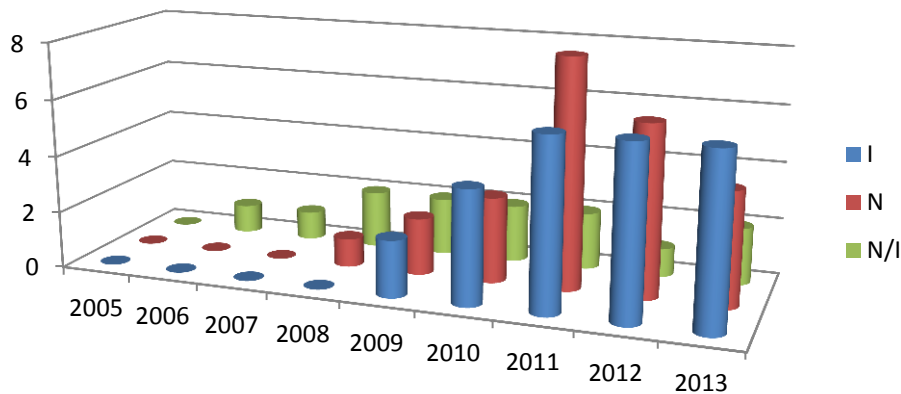


Figura 7 – Projetos de I&D

Os projetos de I&D substituíram as linhas de investigação ou passaram a absorver-los como linhas estruturais de pensamento científico. Os projetos de I&D dividem-se em projetos em execução e em projetos terminados e avaliados (ou em avaliação final pela entidade financiadora, em regra FCT). Desta forma e sucintamente, podemos indicar a seguinte lista de projetos de I&D em que o ICPOL-

Centro de Investigação se encontra envolvido e se encontrou integrado como membro ativo colaborador. Como o ISCPSI e o ICPOL não têm autonomia financeira e, por isso, não têm Número de Identificação Fiscal, não existiu a possibilidade, nem alguma vez nos foi aberta essa possibilidade de podermos concorrer a um projeto de investigação como unidade coordenadora principal. Essa abertura foi-nos dada de forma informal na reunião de 17 de Dezembro de 2013 com a direção da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Vejamos projetos e a breve análise.

PROJETOS EM EXECUÇÃO

COPP-LAB: PROJECTO FCT – PTDC/IVC-ANT/5314/2012

20

O **Projecto FCT – PTDC/IVC-ANT/5314/2012 – COPP-LAB: Circulações de Polícias em Portugal, África Lusófona e Brasil** está sediado no ICS/IUL e tem como investigadora responsável principal a Doutora SUSANA DURÃO. Este projeto envolve a participação de investigadores/docentes do ISCPSI-ICPOL, da Universidade do Porto, do ISEG, do ISCTE e da UNICAMP.

O COPP-LAB define-se a partir de quatro eixos de análise complementares:

«1. Mapeamento dos Polícias oficiais africanos em Portugal: Nos trilhos da profissionalização. Portugal surge como 'país-pivô' no plano transnacional de formação e treino de polícias no período pós-colonial dos últimos vinte anos. Entre 1984 e 2012, entre mais de 700 aspirantes, formados no ISCPSI, no curso de Mestrado Integrado em Ciências Policiais, 100 são 'PALOP', alunos cooperantes'.

2. Estudo do fenómeno de 'branding policial': Imagens de marca lusófonas? Será possível que estejam em formação redes lusófonas no mercado da segurança pública, num mundo onde mais de 272,9 milhões de pessoas falam português? Poderá estar em génese um novo paradigma de transnacionalização de modelos de segurança neste eixo atlântico? O Brasil entra em cena como ator em potência, sobretudo com os programas recentes para a polícia, as UPP, as unidades de polícia pacificadora.

3. Polícias oficiais no regresso a casa: Agentes de mudança? Para os cadetes africanos, treinados fora dos seus países de origem, a progressão profissional surge aliada à mobilidade geográfica e transculturalização. Os cadetes devem formar-se na transnacionalidade para compor os quadros da administração pública nacional e atuar localmente. O que significa ser subcomissário, 'chefe de esquadra', uma autoridade de comando local ou um líder da administração pública nacional, tendo em conta um

processo de internalização de saberes que ocorre em simultâneo com a circulação do campo das ciências policiais?

4. O COPP-LAB visa contribuir para a discussão das teorias antropológicas da mobilidade. Esta amplia-se a fluxos, circuitos e transações de pessoas, modelos de estado, redes, instituições, políticas, diplomacia e culturas transnacionais.»

O Diretor do ICPOP-Centro de Investigação e a Comissário MARTA MIGUEL integram a equipa de investigadores, responsável pelo projeto junto da FCT. A coordenação do projeto no plano interno da PSP e a respectiva ligação às instituições policiais dos países lusófonos estão a cargo do Diretor do Centro. O Projeto encontra-se na fase de entrevistas, algumas já efetuadas em Portugal e, a partir de fevereiro de 2014, iniciar-se-ão as entrevistas aos ex-alunos do CFOP nos países nativos e no local onde exercem as funções de comando e direção policial.

O projeto, a par das entrevistas e da pesquisa bibliográfica efetuada pelos investigadores bolsheiros contratados pelo ICS, já realizou um encontro científico – Seminário Internacional dedicado ao tema *Circulação de Policiais em Redes Lusófonas. Autoridade, Formação de Poder* –, na UNICAMP-São Paulo/Brasil [3/4OUT2013], onde participaram os responsáveis pelo projeto, outros investigadores do Brasil integrantes do mesmo e um dos investigadores bolsheiros: onze apresentações, com quatro debates moderados por quatro investigadores/professores.

21

COMITÉ INTERNACIONAL: PROYECTO DER2011-26954

O **Comité Internacional: Proyecto DER2011-26954: Sistema Procesal Penal y métodos alternativos de resolución de conflictos: Análisis crítica y propuestas ante la reforma del proceso penal en el Espacio judicial europeo** é um projeto internacional, está sediado na Faculdade de Direito da Universidade de Salamanca – Espanha.

O projeto é dirigido pelo Catedrático LORENZO BUJOSA VADELL, da FD-USAL, e participam no mesmo professores e investigadores das Universidades de BOLÓNIA, SALERNO, HUELVA, CANTÁBRIA, GRANADA, MURCIA, PORTO, BUENOS AIRES, SANTIAGO DO CHILE, UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA e o ICPOP-ISCPSI.

O Diretor do ICPOP-Centro de Investigação participou, como membro do Comité Científico Internacional, no **I Congresso Internacional Sistemas Procesales Penales y Mediación**, na Faculdade de Direito da Universidade de Salamanca, nos dias 18 e 19 de Outubro de 2012, dirigido pelo Professor Catedrático LORENZO BUJOSA VADELL. Participaram no evento professores e investigadores de várias universidades de **Espanha** – Universidad de Girona, Universidad de Cádiz, Universidad de la Coruña, Universidad de A Coruña, Universidad de Cantabria –, **Itália** – Università di Bolonia e Università di Salerno –, **Argentina** – Universidade de Buenos Aires –, **Chile** – Universidade de Untofagasta –, e **Portugal** – ICPOP-ISCPSI e Universidade Autónoma de Lisboa.

O projeto teve um segundo encontro científico na Faculdade de Direito da Universidade de Salamanca, que decorreu nos dias 21/22 de novembro de 2013, designado **II Congresso Internacional Sistemas Procesales Penales y Mediación**, com a participação de Professores e Investigadores de universidades de **Espanha** – Salamanca, de la Coruña, Complutense de Madrid, Cádiz e Barcelona –, **Itália** – Bolonha, Salerno e Pompeu Fabra – **Portugal** – Universidade do Porto, Universidade Autónoma de Lisboa, ISCPSI –, **Colômbia** – Universidade Externato de Colômbia – e **Argentina** – Buenos Aires.

PROJECTO MOD-SSI – MODELOS DE SEGURANÇA INTERNA

O **Projecto MOD-SSI – Modelos de Segurança Interna** está sediado no ICPOL-Centro de Investigação, é dirigido pelo Diretor do ICPOL, Doutor MANUEL MONTEIRO GUEDES VALENTE, desde Janeiro de 2013, e conta com a participação de investigadores da Universidade do Minho, da Universidade de Coimbra, da Universidade de Salamanca, da Escola Superior de Polícia da Academia Nacional de Polícia – Polícia Federal (ESP/ANP-PF) e do Observatório de Segurança Pública da Secretaria de Segurança Pública – Distrito Federal (OSP-DF) do Brasil.

Pretende, ainda, chamar para participar neste projeto professores investigadores do Estado de São Paulo – Brasil, do Rio Grande do Sul-Brasil, Estado de Pernambuco-Brasil, do Estado do Amazonas-Brasil, e da Universidade de Buenos Aires-Argentina.

Está em fase de reestruturação final de modo a poder desenvolver-se e implementar-se com duas ou três linhas de investigação/pesquisa com doutores como coordenadores e com uma visão científica interdisciplinar do objeto de estudo.

22

DAP – DIREITO E ATIVIDADE POLICIAL

O **projeto DAP – Direito e Atividade Policial**, inicialmente identificado no quadro do Direito Penal material e processual, mas estendido ao quadro do Direito Administrativo preventivo, fiscalizador e sancionatório, está sediado no ICPOL-Centro de Investigação e é dirigido pelo Diretor do ICPOL, Doutor MANUEL MONTEIRO GUEDES VALENTE, desde 2011. Deste projeto já resultou a aprovação de 10 dissertações do ciclo de estudos de Mestrado Integrado em Ciências Policiais, com temas sobre o Direito Penal, Direito Processual Penal, Direito Administrativo e a Atividade de Polícia.

Encontram-se, como orientadores das dissertações deste projeto, o Doutor GERMANO MARQUES DA SILVA, os Mestres JOÃO RAPOSO e JOÃO DA COSTA ANDRADE. Os melhores trabalhos encontram-se em fase de paginação para edição de e-livro, a disponibilizar no sítio da internet na página do

Instituto. Algumas versões reduzidas dos trabalhos já foram publicadas no livro *Ciências Policiais*. Coimbra: Almedina, 2012.

Pretende-se, de 2013 a 2015, estender este projeto a temas desenvolvidos no âmbito das dissertações de mestrado em Ciências Policiais, nas especializações em Segurança Interna, Gestão da Segurança, Criminologia e Investigação Criminal.

PROJETO “ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR POLICIAL – ADESPOL”

O Projeto “Adaptação ao Ensino Superior Policial – ADESPOL” está sediado no ICPOL-Centro de Investigação. É um projeto dirigido pelo Doutor ANTÓNIO MOREIRA DINIZ, da Universidade de Évora e Investigador Colaborador do ICPOL, e pela Mestre MARIA ISAURA ALMEIDA, responsável pelo Gabinete de Apoio Psicopedagógico do ISCP SI e Investigadora Colaboradora do ICPOL.

Este projeto de investigação plurianual iniciou-se no ano lectivo 2009/2010 e tem por objectivo último acompanhar os estudantes do Curso de Mestrado Integrado em Ciências Policiais (CMICP), ao longo de cinco anos, de modo a analisar os fatores determinantes da sua escolha de curso, a sua Integração social no contexto do CMICP (e.g., relacionamento com colegas e família), os seus comportamentos e hábitos de estudo, bem como aspetos ligados à ética do trabalho.

Como pano de fundo do projeto ADESPOL, é de salientar a carência de estudos longitudinais em Portugal sobre a adaptação académica e a sua pouca expressão na literatura científica internacional.

Acresce que a produção científica existente nesta área é maioritariamente focada na adaptação dos estudantes às instituições de Ensino Superior civis.

Os dados recolhidos junto dos estudantes dos quatro primeiros anos do CMICP, nos anos letivos de 2009-2010 a 2012-2013, deram lugar a estudos que, entretanto, foram apresentados publicamente (Diniz & Almeida, 2010, 2011) e internamente (Almeida & Diniz, 2011, 2012, 2014).

Referências:

Almeida, M. I., & Diniz, A. M. (2011). Adaptação ao ensino superior policial (Projecto/Relatório de Progresso de Investigação). Lisboa: Gabinete de Apoio Psicopedagógico do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.

Almeida, M. I., & Diniz, A. M. (2012). Adaptação ao ensino superior policial (Relatório de Investigação – 2011). Lisboa: Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.

Almeida, M. I., & Diniz, A. M. (2014). Adaptação ao ensino superior policial: Síntese de produtos de investigação 2013 (Relatório de Investigação). Lisboa: Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.

Diniz, A. M., & Almeida, M. I. (2010). Valor identitário e psicossocial do trabalho em estudantes do Ensino Superior policial: Relações com a idade, ano de estudos e rendimento [CD-ROM]. In L. S. Almeida, B. D. Silva, & S. Caires (Orgs.), Actas do I Seminário Internacional "Contributos da Psicologia em Contextos Educativos" (pp. 535-549). Braga: CIEd - Universidade do Minho.

Diniz, A. M., & Almeida, M. I. (2011). Ética do trabalho em estudantes do Ensino Superior policial. Revista de Psicologia Militar, 20, 133-152.

MAJOR EVENTS LAB – LABORATÓRIO DE GRANDES EVENTOS – COM TRÊS LINHAS DE INVESTIGAÇÃO

LABORATÓRIO DE GRANDES EVENTOS (Major Events Lab)

Criado em Fevereiro de 2011, o Laboratório tem coordenação científica da Doutora Lúcia Pais e coordenação executiva do Intendente Mestre Sérgio Felgueiras, e visa desenvolver investigação na área da segurança dos grandes eventos. Aliando a investigação científica às questões colocadas pelos operacionais policiais, procura-se incorporar os resultados das pesquisas no ensino e no treino policial, testar e validar instrumentos e práticas, e criar um repositório de dados que possam continuamente alimentar novos projectos de investigação. Para tal, o Laboratório conta, também, com a Sala de Simulação Superintendente-Chefe Francisco Oliveira Pereira projectada para apoiar o ensino e o desenvolvimento de competências, a par do desenvolvimento de investigação, onde é possível a construção de cenários diversos, ultrapassando as limitações habituais dos processos tradicionais de aquisição de conhecimento.

O Laboratório tem em curso três Linhas de Investigação no âmbito das quais os Aspirantes a Oficial de Polícia podem desenvolver os seus trabalhos conducentes à obtenção do grau de Mestre em Ciências Policiais. Até Março de 2014, sob orientação dos responsáveis pelo Laboratório, foram concluídas e defendidas publicamente 12 teses de mestrado, estando em orientação outras seis.

Participação em projectos internacionais:

- Projeto GODIAC – Good Practice for Dialogue and Communication as Strategic Principles for Policing Political Manifestations in Europe. Projeto financiado pelo Prevention of and Fight against Crime Programme da União Europeia, European Commission-Directorate-General Home Affairs, Home/2009/ISEC/AG/182, e pelo Swedish National Police Board (de Agosto de 2010 a Julho de 2013);
- Projeto THE HOUSE: Enhancing European Coordination for National Research Programmes in the Area of Security at Major Events. Financiado pelo European Union's 7th Framework Programme, Project 285099/FP7. Coordenado pelo UNICRI: United Nations Interregional Crime and Justice Research Institute (de Abril de 2012 a Março de 2014).

Divulgação da produção científica (até Março de 2014):

- Dois artigos publicados no estrangeiro:

- ✓ **FELGUEIRAS, S., PAIS, L. G., ABREU, H., MARTINS, R., & ROCHA, J. P. (2013).** Transnational political protest: A Portuguese perception. In GODIAC, and Swedish National Police Board, The anthology: GODIAC – Good practice for dialogue and communication as strategic principles for policing political manifestations in Europe. Retrieved from Swedish Police website: http://www.polisen.se/PageFiles/321996/GODIAC_Anthology_2013.pdf.
- ✓ **PAIS, L. G., FELGUEIRAS, S., SERRA, A., MACHADO, H., & PEREIRA, H. (2013).** Media perceptions of police activity in major political events: An overview of the Portuguese context during 2011. In GODIAC, and Swedish National Police Board, The anthology: GODIAC – Good practice for dialogue and communication as strategic principles for policing political manifestations in Europe. Retrieved from Swedish Police website: http://www.polisen.se/PageFiles/321996/GODIAC_Anthology_2013.pdf.

- Um artigo submetido para publicação nacional.

- Participação em cinco seminários (quatro no estrangeiro) e organização de dois (em Portugal).

- Participação em três conferências (uma no estrangeiro).

25

PROJETO EUROPEU - EDUCATION FOR EQUALITY AND AGAINST VIOLENCE IN THE MEDIA

O **Projeto Europeu - Education for Equality and Against Violence in the Media**, sediado na FD-USAL, inclui a participação do ICPOL-ISCPSI. É um projeto que se encontra em fase de avaliação final.

ALFA III: DOCTORADO INTERNACIONAL

O **ALFA III: Doctorado Internacional de Protección al Medio Ambiente como Derecho Fundamental de Region** é um projeto internacional, com sede na FD-USAL. Inclui universidades da América Latina, de Espanha, da Holanda e o ISCPSI-ICPOL. Este projeto já teve uma primeira avaliação positiva e espera-se que seja dada autorização final de início com respectivo financiamento.

PROJETOS TERMINADOS

MULHERES NAS ESQUADRAS

Projeto FCT – FCT.PIHM/VG/O131/2008:Mulheres nas Esquadras: Crimes de Violência e Relações de Género. ICS/ICPOL-ISCPSI/UP.

O projeto foi financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e Comissão para a Igualdade de Género, e decorreu ao abrigo das atividades de pesquisa científica do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. O projeto foi dirigido pela Doutora SUSANA DURÃO, envolvendo nas pesquisas PEDRO MOURA FERREIRA e MARCIO DARCK. Participaram no projeto as unidades de I&D da Universidade do Porto e o ICPOL- Centro de Investigação, cujo Diretor coordenou com a Comissário MARTA MIGUEL as atividades dentro da PSP – Esquadras e Comandos – e do ISCPSI.

A investigação científica procurou demonstrar as mais-valias ou não da alteração legislativa ao longo dos últimos anos e os principais impasses existentes hoje entre a prática e execução do policiamento da violência doméstica (VD), no que diz respeito à relação entre a intervenção primária – a actividade de policiamento genérico – e a intervenção secundária – a investigação criminal – apontando por fim os benefícios de uma maior flexibilização entre ambos. A pesquisa foi efectuada em esquadras genéricas e de investigação criminal da Polícia de Segurança Pública portuguesa.

O Projeto culminou com um seminário intitulado **Poder e Autoridade Policiais: o Lugar das Vítimas**, realizado em 23 e 24 de Fevereiro de 2012, no ISCPSI e no ICS, cuja maior parte das conferências vão ser publicados em um número especial da *Politeia* – Ano IX, que já se encontra em fase de paginação e correcção de provas.

O projeto encontra-se em avaliação por comité científico internacional da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

COORDENAÇÃO EUROPEIA MULTINACIONAL NO COMBATE AO TERRORISMO TRANSNACIONAL

Projecto FCT – Coordenação Europeia Multinacional no Combate ao Terrorismo Transnacional: Os casos de Portugal e Espanha – FCT [PTDC/CPO/64365/2006]. EEG-Uminho/UBInterior/FEUC/ICPOL-ISCPSI. O ICPOL-Centro de Investigação integrou este projecto com a participação de seus investigadores: o Diretor do Centro, Intendente LUIS FIÀES FERNANDES, os Subintendentes ÉLIA CHAMBEL e LUIS CARVALHO DA SILVA.

Os investigadores do ICPOL-Centro de Investigação puderam participar em encontros científicos internacionais: V Congresso Internacional de Ciência Política [Aveiro], II Congresso Internacional de Ciências Criminais [Joinville/Santa Catarina-Brasil], I Congresso Luso-Brasileiro Internacional do Crime Organizado [Polícia Federal/São Paulo-Brasil], *Jornadas Hispano-Portuguesas sobre Prevención del Terrorismo en la Unión Europea*, que decorreram na Faculdade de Direito da UNED/Madrid-Espanha, nos quatro seminários nacionais desenvolvidos em universidades portuguesas – Universidade do Minho, Universidade da Beira Interior, Universidade de Coimbra e ISCPSI.

Do projeto resultaram duas publicações científicas para a colecção científica do Centro com os textos dos intervenientes nas jornadas nacionais e internacionais: veja-se ANA PAULA BRANDÃO (COORD.). *A União Europeia e o Terrorismo Transnacional*. Colecção Científica do ICPOL-Centro de Investigação do ISCPSI. Coimbra: Almedina, 2010 & ANA PAULA BRANDÃO (COORD.). *A Luta Contra o terrorismo Transnacional. Contributos para uma Reflexão*. Colecção Científica do ICPOL-Centro de Investigação do ISCPSI. Coimbra: Almedina, 2011. As publicações tiveram o apoio do Sistema de Segurança Interna – Ministério da Administração Interna.

O projeto foi avaliado com Excelente por um Comité Internacional da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

METODOLOGIAS DE TRABALHO NA DIVULGAÇÃO, PROMOÇÃO E PROTECÇÃO DOS DIREITOS DOS MENORES

O **Projecto QREN/POAT – “Metodologias de Trabalho na área da Divulgação, Promoção e Protecção dos Direitos dos Menores” (2010/2011)**, CNPM/PSP/GNR/ICPOL-ISCPSI, foi uma iniciativa da Comissão Nacional de Protecção das Crianças e Jovens em Perigo.

Contou com a participação de diversas entidades: PSP, ISCPSI (ICPOL), GNR, Ministério Público, Polícia Judiciária e CPCJ. O ICPOL-Centro de Investigação integrou, em nome do ISCPSI/PSP, este projeto com a participação de um investigador: Subcomissário MARIA DE FÁTIMA ROCHA.

O projeto em causa decorreu entre Setembro de 2010 e Outubro de 2011, resultando na criação de um manual prático de apoio e de consulta às entidades que trabalham diretamente com os grupos de risco em causa, principalmente crianças e famílias destruídas, vítimas de violência doméstica entre outros casos.

O manual foi, principalmente, disseminado pelas várias entidades para consulta no atendimento ao público, mas pode ser consultado em suporte digital através do próprio site da Comissão Nacional de Protecção das Crianças e Jovens em Risco, através do seguinte link: <http://www.cnpcjr.pt/>.

Projeto Álcool, Sinistralidade e Lazer Noturno em Lisboa. No âmbito deste projeto foram realizadas, no ano de 2012, várias atividades de investigação e divulgação científica, das quais há a destacar o contributo para a elaboração do Livro Branco da Juventude, por via WORKSHOP - Conhecer para Agir –, contributos para o *Livro Branco da Juventude*, realizado no ICS-UL, 17 Maio 2012, e a publicação, na Revista Científica *Fórum Sociológico*, do artigo «Mobilidade Metropolitana: Níveis de Motorização e Padrões de Sinistralidade Pedonal da Cidade de Lisboa», da autoria do Mestre VICTOR MEIRINHOS.

DAPHNE II – YOUTH DEVIANCE AND YOUTH VIOLENCE

O **Projeto Daphne II – Youth Deviance and youth violence: a European multi-agency perspective on best practices in prevention and control (YouPrev)** é um projeto desenvolvido a nível europeu, contando com a participação de Portugal, Alemanha, Bélgica, Hungria, Eslovénia e Espanha. Participam as seguintes entidades: Universidade alemã de Polícia (que assegura a coordenação a nível europeu); um Comité Consultivo Nacional, onde se encontra a PSP (representada por elementos do ISCP/ICPOL), o OSCOT (Observatório da Segurança, Criminalidade Organizada e Terrorismo), o FESU (Fórum Europeu para a Segurança Urbana), o ACIDI (Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural), o Tribunal de Família e Menores de Lisboa, o Instituto Superior de Polícia Judiciária e Ciências Criminais, o Socinova (Universidade Nova de Lisboa/ Observatório de Violência e Género), o CIES/IUL (Observatório de Segurança Escolar), o FDUP (Escola de Criminologia), a DGRS (Direcção Geral de Reinserção Social), a Casa Pia de Lisboa, o ISS (Instituto da Segurança Social), a Provedoria da Justiça. No decorrer deste projecto, procedeu-se ao preenchimento de um questionário, a nível nacional, difundido por todas as entidades participantes (atrás mencionadas), que foi, posteriormente, analisado e comparado a nível europeu.

Este estudo, analisado estatisticamente, comparou as realidades vividas e sentidas em outros países, procurando-se chegar a uma solução, depois de encontrados os problemas que estão na origem dos problemas que assolam os jovens e os conduzem à delinquência juvenil, nomeadamente, as drogas, as redes sociais, o absentismo escolar e, até mesmo, a falta de apoio familiar, como resultado de famílias desestruturadas e monoparentais. Posteriormente a esta reunião, realizou-se, no Auditório do ISCP/ICPOL, um Colóquio (o qual foi muito bem sucedido) onde se debateram estes e outros fenómenos, estreitamente relacionados com a juventude. O trabalho mantém-se e, em 2013, desenvolveram-se mais vagas (nome pelo qual é conhecida cada fase deste projecto).

O ICPOL-Centro de Investigação do ISCPSI passou a integrar o projeto no início de 2012 com a Subcomissária MARIA DE FÁTIMA ROCHA, Mestre ISAURA ALMEIDA e Subintendente NUNO POIARES.

F. PUBLICAÇÕES

O ICPOL-Centro de Investigação, desde a Comissão de Instalação [2004], promove a publicação de produção científica e técnico-científica por meio de Estudos de Homenagem e Comemorativos [EHC], revista científica *Politeia* [P], Coleção Científica [CC], Publicações Temáticas [PT] e outras publicações [OP]. Desde outubro de 2004 a dezembro de 2013, coordenou, publicou e apoiou a publicação de 33 títulos.

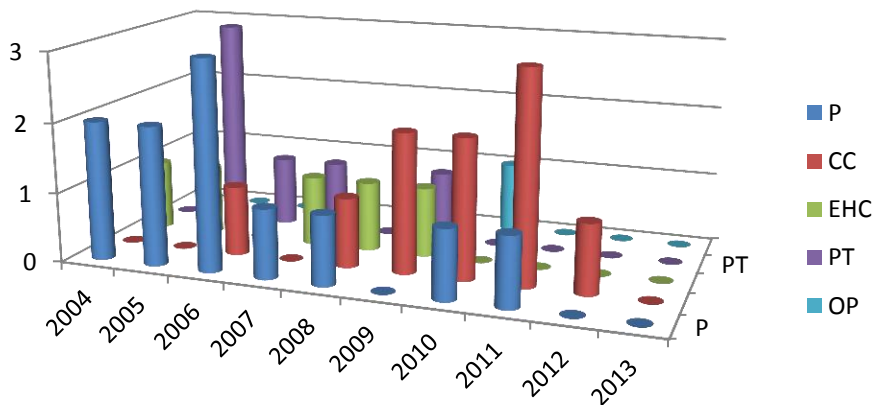


Figura 8 – Publicações

As publicações científicas têm tido o apoio do Grupo Almedina – que assumiu, em muitos casos, o risco económico-financeiro da edição [p. e., o início da *Politeia*, algumas publicações da Coleção Científica e das Publicações Temáticas] –, da Fundação Calouste Gulbenkian, de várias entidades públicas e privadas, e de apoios particulares [p. e., professores, antigos professores do ISCPSI, alunos, personalidades ligadas ao mundo da cultura e do saber].

A coordenação das publicações esteve, sempre, entregue ao Diretor do ICPOL-Centro de Investigação que a título individual ou em colaboração com alguns professores doutores do ISCPSI levaram a cabo a publicação de Estudos de Homenagem e Comemorativos [5], estudos temático-científicos [6], a colecção científica do ICPOL [10], a revista *Politeia* [11], e outras publicações soltas com a aposição do brasão do ISCPSI [1].

As publicações são, em alguns casos, o resultado da produção das linhas de investigação e, posteriormente, dos projetos de I&D, das investigações para a obtenção do grau de mestre em

determinadas áreas científicas, da produção para a leccionação das UC/S, e da cooperação nacional e internacional com a participação de autores estrangeiros.

Neste momento (DEZ2013), temos mais três [3] publicações no prelo: duas edições da *Politeia* e um livro de *Criminologia e Epanortologia*, cuja edição vai sair com o brasão do ISCPsi. Existem como proposta, em editoras nacionais, mais duas publicações – uma da área da economia e outra da área da sociologia/filosofia.

Tendo em conta a comemoração dos 30 Anos do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, o Diretor do ICPOL-Centro de Investigação pretende levar ao Conselho Científico a proposta de uma Comissão de Honra e Comissão Executiva das Comemorações dos 30 Anos, assim como a Comissão Científica dos Estudos Comemorativos dos 30 Anos em Homenagem ao Superintendente-Chefe FARINHA FERREIRA, antigo Diretor do Instituto, que permitiu e fomentou a abertura do ISCPsi à comunidade científica e à demais comunidade.

G. CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO E CURSO INTENSIVO

30

O ICPOL- Centro de Investigação iniciou a formação dirigida a toda a comunidade com os cursos de pós-graduação e, posteriormente, com os cursos intensivos. Entre 2005 e 2010, o ICPOL- Centro de Investigação promoveu **quatro** cursos de pós-graduação em Procedimento Contra-Ordenacional [PCO], **dois** cursos pós-graduação em Gestão da Segurança Municipal [GSM], **três** cursos em Segurança Interna [SI] e **dois** cursos de Pós-graduação em Gestão Civil de Crises [GCC]. O ICPOL- Centro de Investigação promoveu **dois** cursos intensivos de Contraterrorismo [CT]: 2007 e 2013.

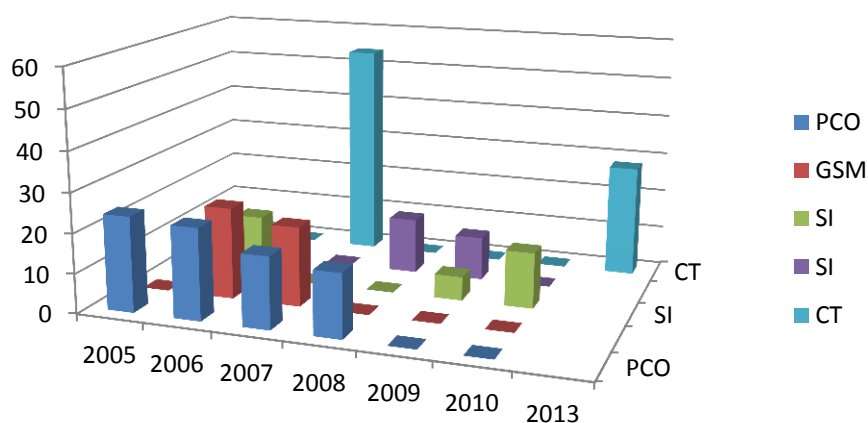


Figura 9 – Cursos de pós-graduação e curso intensivo

A coordenação global dos cursos de pós-graduação esteve entregue ao Diretor do ICPOL-Centro de Investigação, que foi secretariado pelo pessoal de apoio administrativo exíguo do Centro. Este apoio incluía a permanência para além do horário de serviço normal, ou seja, à época com a realização de trabalho noturno. A gestão da publicidade, dos processos dos alunos – inscrição, matrícula, pagamento das propinas, emissão de declarações, de certidões, de certificados e de diplomas –, gestão do corpo docente – contato, horário e contratualização –, e de toda a logística estava atribuída ao ICPOL-Centro de Investigação: Diretor e assessora.

A coordenação científica dos cursos de pós-graduação coube a professores doutores do ISCPSI e docentes com o grau de mestre ou licenciado, especialistas na área científica de base da pós-graduação. Em regra, os cursos tinham uma coordenação composta por um doutorado e por um mestre de modo a existir um permanente contato e um melhor acompanhamento dos alunos.

Dos 181 alunos inscritos nos cursos de pós-graduação promovidos pelo ICPOL-Centro de Investigação foram aprovados 154 alunos – [PCO= 68/81], [GSM= 35/43], [SI=27/36] e [GCC=24/25] –, enquanto os 82 alunos inscritos no curso intensivo de Contraterrorismo tiveram aprovação total, tendo em conta a natureza e finalidades do curso.

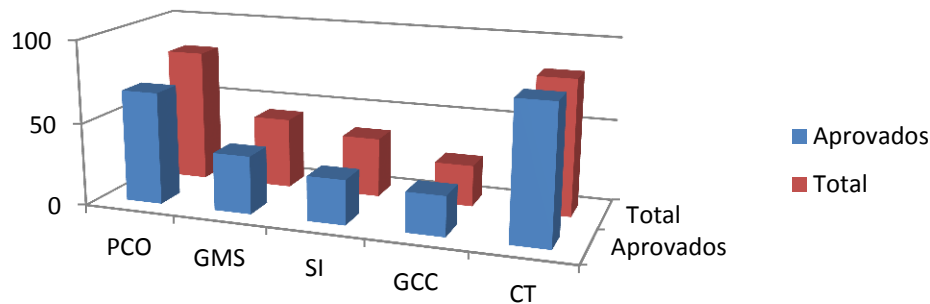


Figura 10 – Relação de alunos inscritos e alunos aprovados

O corpo docente dos cursos tem sido de elevada qualificação, havendo, no global, uma predominância dos titulares do grau de doutor e de mestre, sendo que os licenciados, que leccionaram nos cursos, são personalidades de elevado mérito e especialistas nas matérias ministradas.

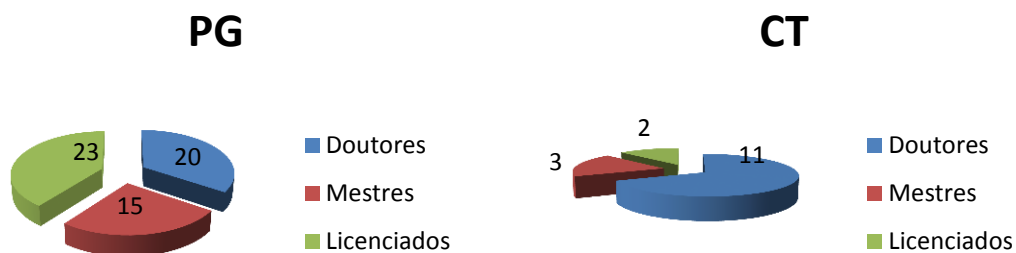
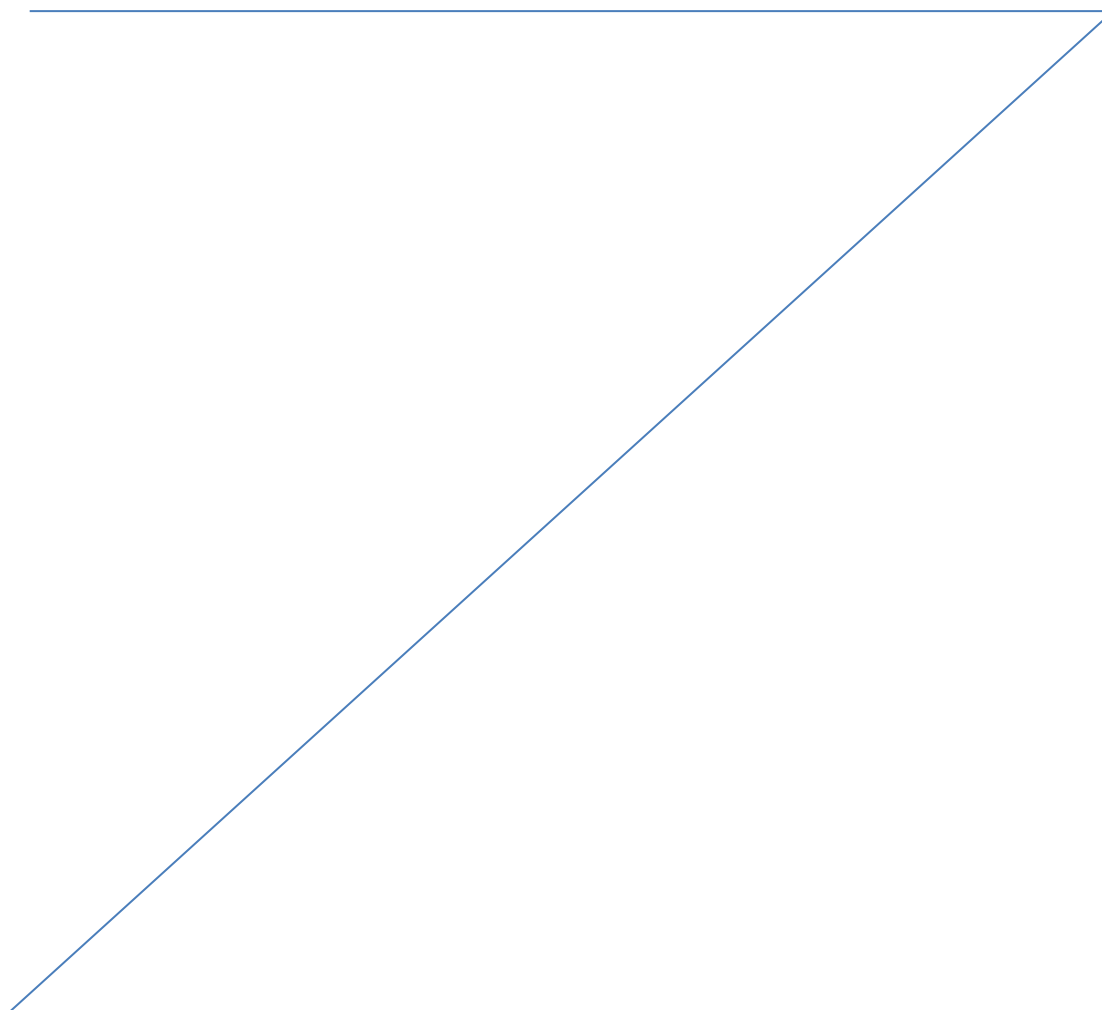


Figura 11 – Corpo docente dos cursos de pós-graduação e intensivos

Os cursos de pós-graduação foram sempre autofinanciados e geraram excelentes receitas líquidas para o Estado, assim como foram a base de apoio à realização de seminários e eventos científicos ao suportarem as despesas atinentes aos mesmos. Como já frisamos, os cursos de pós-graduação e o curso intensivo geraram receitas líquidas diretas – resultantes da diferença do valor global das receitas e o pagamento de todas as despesas – e geraram fonte de receita direta para o orçamento do Estado por meio dos impostos tributados aos docentes e demais prestadores de serviços.



(...)

H. CURSO DE Mestrado em Ciências Policiais (Não Integrado)

O ICPOL-Centro de Investigação, como frisado no ponto 7, promoveu e coordenou a criação do curso de Mestrado em Ciências Policiais (Não Integrado) com cinco especializações: Segurança Interna, Gestão da Segurança, Criminologia e Investigação Criminal, Gestão Municipal da Segurança e Gestão Civil de Crises.

Tratado o processo e a respetiva aprovação, a direção e gestão do curso de Mestrado em Ciências Policiais foram entregues ao ICPOL-Centro de Investigação por três ordens de razão: a primeira, por ter sido a unidade do ISCPSI que iniciou a abertura ao exterior com formação para todos os cidadãos e ter experiência neste tipo de formação de índole universitária; a segunda prende-se com o fato de que o ensino e a investigação universitária ao longo da vida implicam uma aproximação e uma integração de estudos e linhas de investigação em que os mestrandos possam desenvolver investigação dentro do Centro de I&D sob orientação de docentes/investigadores doutorados; e a terceira prende-se com o fato do Diretor do ICPOL-Centro de Investigação ter sido o autor do pré-projeto do curso em 2006 e ter liderado a Comissão de Criação do curso de mestrado no ano de 2009 e ter elaborado todo o conteúdo material do processo submetido à A3ES pelo Gabinete de Avaliação e Qualidade, chefiado pela Comissário ÉLIA CHAMBEL.

Desde a aprovação e acreditação prévia do curso de Mestrado em Ciências Policiais por parte da A3ES, em junho de 2010, com o registo na Direção-Geral do Ensino Superior com a designação 2.º Ciclo em Ciências Policiais — R/A-Cr 185/2010, que o ICPOL-Centro de Investigação tem dirigido todo o processo de implementação e de afirmação do curso no seio da comunidade nacional e internacional, em especial na lusofonia. Esta responsabilidade começou, desde logo, pela elaboração do Regulamento do Curso pelo Diretor do Centro e submetido ao Conselho Científico, aprovado e publicado em DR: Deliberação (extracto) n.º 1499/2011, Diário da República, 2.ª série — N.º 155 — 12 de Agosto de 2011, pp. 33338- 33341.

A publicidade, a comunicação com o público, a receção e resposta da comunicação externa, a inscrição, o tratamento do processo do aluno [incluindo o registo no sistema de ensino superior], o contato, a contratação e os processos dos docentes, a distribuição da carga horária, a elaboração dos horários, a nomeação de orientadores, a nomeação de júris, a elaboração de declarações e de certificados, a elaboração de contratos dos docentes, a submissão ao Conselho Científico de todos os assuntos deste curso, orçamento [receita/despesa] são planeados, elaborados e executados pelo

Diretor e por uma assessora do ICPOL-Centro de Investigação: Dra. ANABELA MENDES, Agente Principal.

O curso de Mestrado em Ciências Policiais tem cinco especializações: Segurança Interna, Gestão da Segurança, Criminologia e Investigação Criminal, Gestão Municipal da Segurança e Gestão Civil de Crises. Desde o início que as especializações de Gestão Municipal da Segurança e Gestão Civil de Crises não têm alunos inscritos ou têm um ou dois alunos inscritos, sendo manifestamente impossível autofinanciar os custos. Desta forma, a opção estratégica tem sido a de abrir as outras três especializações que estão umbilicalmente ligadas às ciências policiais e à segurança interna e que, em conjunto, autofinanciam e projetam receitas líquidas no orçamento geral do ISCPSP/PSP.

Acresce referir que, com a ampliação e o aprofundamento da cooperação lusófona, o número de alunos tem aumentado e as especializações em aberto têm tido uma maior procura. Destaca-se o elevado número de procura e de inscrição na especialização da Criminologia e Investigação Criminal. A cooperação com a Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal do Brasil tem fomentado a divulgação e publicidade do curso no Brasil e o aumento do número de alunos do Brasil inscritos e a frequentarem este curso de mestrado.

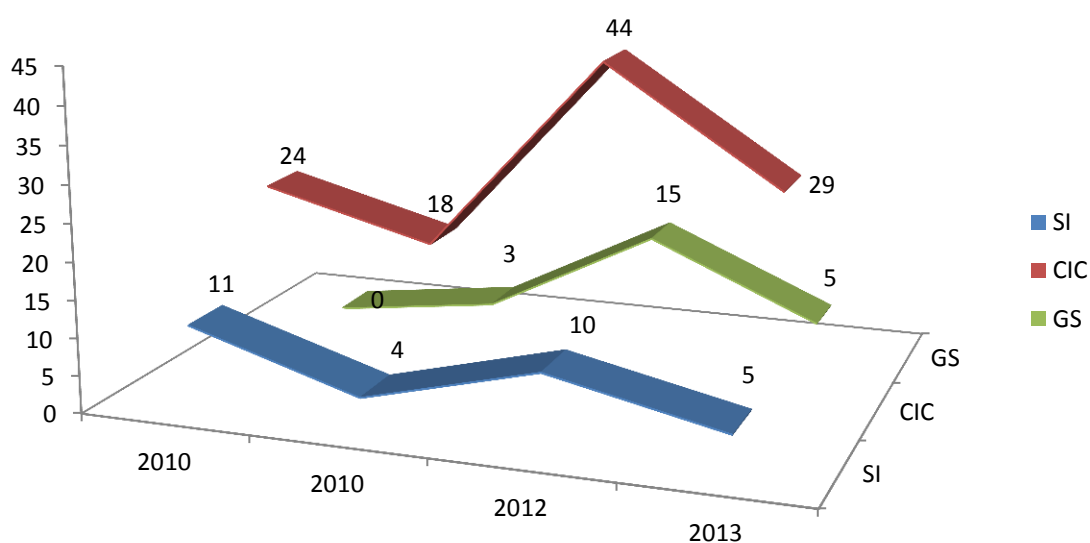


Figura 12 – Inscrições e matrículas de alunos

A opção de abrir as especializações em Segurança Interna e Gestão de Segurança, nos anos letivos 2011/2012 e 2013/2014, apesar do número reduzido das inscrições de alunos tem como fundamento a necessidade de afirmar as áreas *corbusiness* das ciências policiais. Implementou-se uma estratégia de ministrar as UC's comuns em conjunto e os S científicos em conjunto, com conteúdos aproximados e aplicáveis às especializações, de modo a diminuir os custos inerentes aos cursos.

No III Curso de Mestrado em Ciências Policiais, face ao elevado número de inscrições e de provável elevada receita, a direção do ISCPSI decidiu promover a qualificação do quadro docente e do quadro orgânico ligado ao curso de mestrado e propor à Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública a abertura de duas vagas para cada especialização de modo que se promovesse a qualificação dos elementos da PSP. Desta iniciativa, beneficiaram da frequência de curso de mestrado sem qualquer custo 11 elementos do mapa de pessoal da PSP titulares do grau de licenciado.

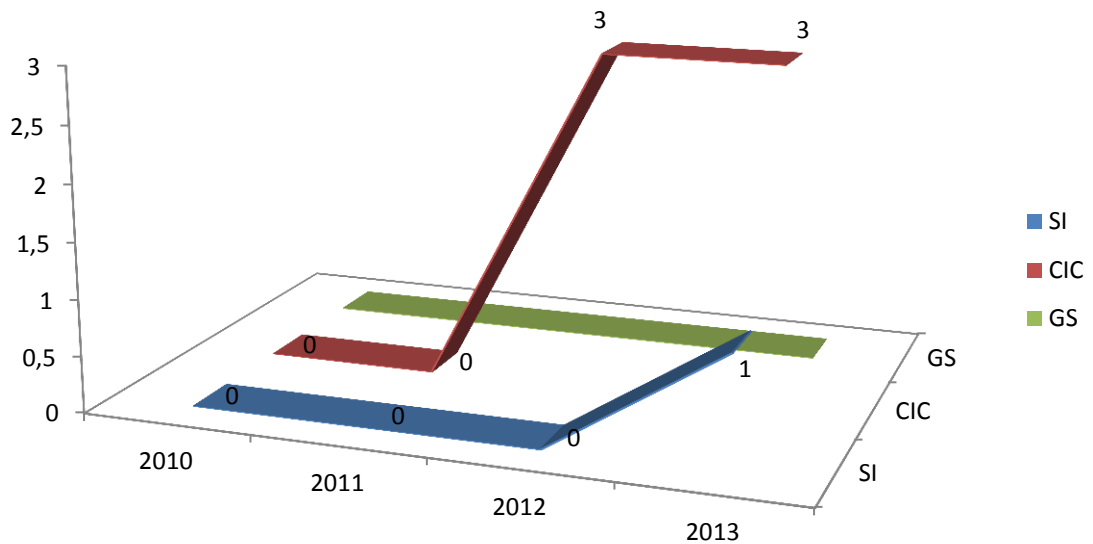


Figura 13 – Evolução dos alunos aprovados nas áreas de especialização

Verifica-se, do gráfico *supra*, que a especialização com maior número de mestres é a Criminologia e Investigação Criminal, sendo 4 de nacionalidade brasileira, 1 de nacionalidade angolana e 1 de nacionalidade portuguesa. O mestre na especialização em Segurança Interna é de nacionalidade portuguesa. Encontram-se para defesa mais 6 dissertações das três especializações.

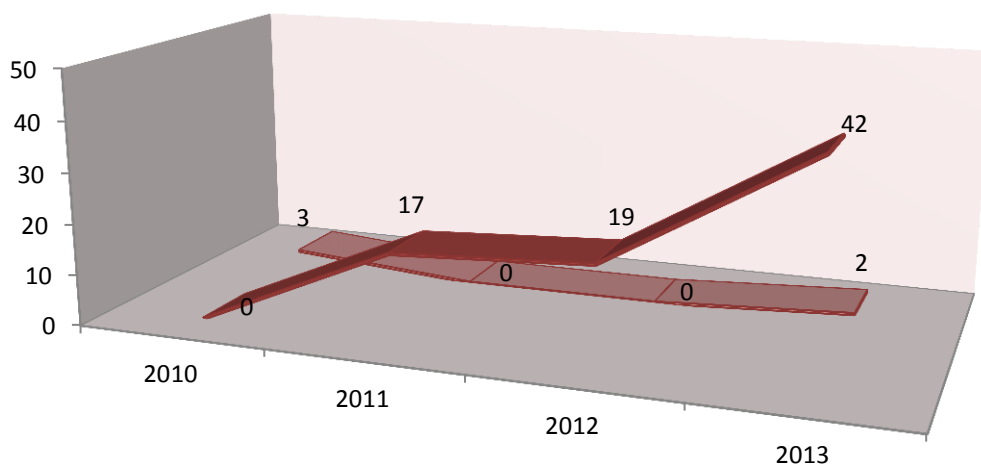


Figura 14 – Evolução dos alunos que concluíram a parte curricular e dos alunos que desistiram

Nestes quatro anos de mestrado só desistiram 5 alunos: 3 em 2010 e 2 em 2013. As desistências devem-se a razões familiares [saúde e economia].

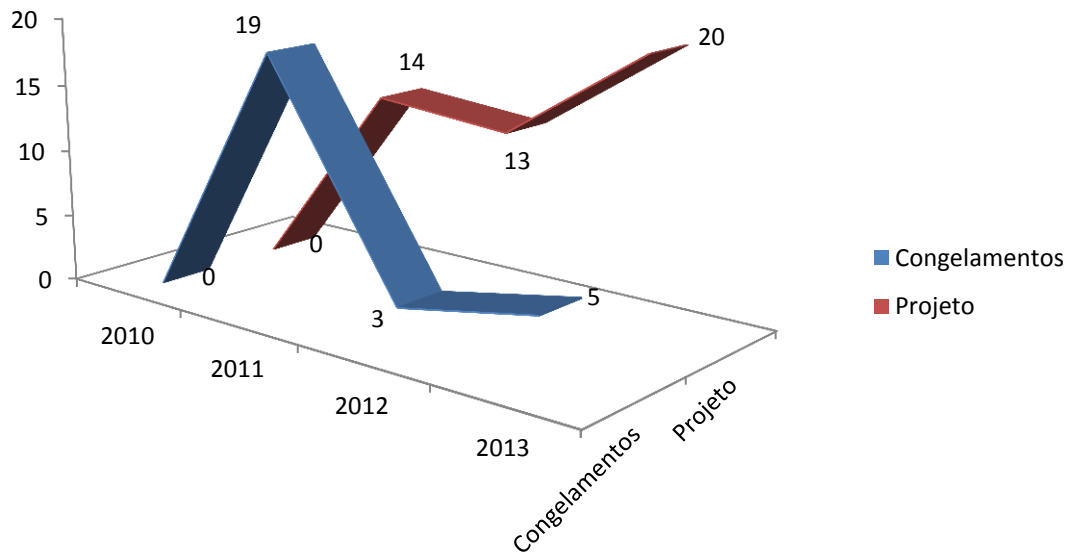


Figura 15 – Evolução dos congelamentos e dos alunos com projeto de dissertação

Como se pode ver na figura 15, os alunos a congelarem as matrículas, após uma subida abrupta em 2011, começam a diminuir em 2012. As razões dos congelamentos são do foro económico-financeiro e de saúde própria ou familiar. Verifica-se em crescimento o número de projetos de dissertação em andamento, o que vai refletir um aumento de mestres nos próximos tempos.

A gestão de processos dos alunos tem positivamente evoluído e implica a permanência de uma só pessoa a proceder ao tratamento dos mesmos de modo a que se possa ter um acervo documental dos alunos reservado e confidencial. Neste momento [DEZ2013], temos cerca de 159 processos de alunos ativos, uma vez que sete alunos já concluíram o curso com êxito.

Processo de Alunos

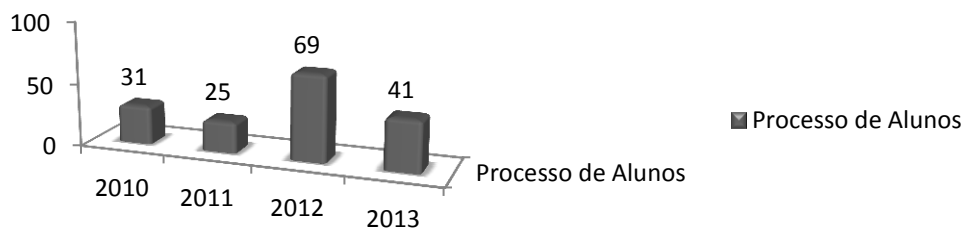


Figura 16 – Representação dos processos dos alunos

A lecionação é assegurada por professores doutorados e professores mestres, especialistas na área científica da unidade curricular [UC] ou [S] seminário que lecionam. O processo de selecção e posterior contratualização dos professores é elaborado pelo ICPOL-Centro de Investigação após proposta do Centro e aprovação do corpo docente pelo Conselho Científico. Tendo em conta que é um curso que tem de se autofinanciar, o docente é contratado para a prestação de serviço de docência da UC/S concreto por meio de um contrato de prestação de serviços na modalidade de tarefa, cuja elaboração e execução cabe ao ICPOL-Centro de Investigação.

(...)

Tendo em conta a escassez de meios humanos e a existência de uma assessora de secretariado, que gere, também, os processos dos alunos e apoia na gestão e contratualização dos professores, o secretariado permanente de apoio ao Curso de Mestrado em Ciências Policiais nos dias de lecionação conta com o apoio da Coordenadora da Biblioteca: Dra. MICHELE SOARES. Refira-se que esta unidade orgânica presta serviço de apoio bibliográfico aos alunos de todos os cursos com um horário compatível com a presença dos mesmos nas instalações do ISCPSI: sexta-feira até às 22H00 e no Sábado, das 09H00 às 17H30.

Como já havíamos frisado, o curso de Mestrado em Ciências Policiais com as três especializações em funcionamento é autofinanciado e gera uma elevada receita líquida direta – resultante da diferença do valor global das receitas e o pagamento de todas as despesas – e é fonte de receita direta para o orçamento do Estado por meio dos impostos tributados [redução 10% e IRS] e impostos a entregar [IVA] aos docentes e demais prestadores de serviços.

(...)

Nos quatro primeiros cursos, cujas receitas ainda não estão todas contempladas, uma vez que o ISCPPI tem, ainda, valores monetários de propinas a receber por parte dos alunos, e de emolumentos [quando solicitam a emissão de uma declaração, um certificado ou um diploma], e na entrega da dissertação para defesa pública, podemos, neste momento, dizer que o Estado português obteve uma receita global líquida muito significativa.

I. CURSOS DE FORMAÇÃO EXTERNA – ANACOM

Durante o ano de 2013, promoveu-se a realização de cinco acções de formação externa sobre **Gestão de Conflitos na Atividade de Fiscalização – ANACOM**. Esta formação esteve a cargo do Mestre HERMÍNIO JOAQUIM MATOS e da Doutora LÚCIA PAIS.

Tiveram formação **66 inspectores** e quadros da ANACOM em cinco sessões distintas e em espaços temporais distintos: fevereiro, março, abril, junho e setembro de 2013. A ANACOM procedeu ao pagamento direto aos responsáveis pela formação de acordo com o valor estipulado para os demais cursos de especialização e pagou ao ISCPPI *overheads* sobre o valor hora pago aos formadores, conforme tabela de emolumentos aprovada pelo Conselho de Gestão do ISCPPI e homologado pelo Diretor Nacional da PSP.

38

(...)

J. SEMINÁRIOS E CONGRESSOS

O ICPOP-Centro de Investigação desenvolveu, desde o início da sua criação, vários seminários e congressos, sendo que alguns já foram abordados no ponto referente às linhas de I&D e de eventos

científicos. Nesse ponto não abordamos os números de participantes beneficiários das exposições científicas dos conferencistas. Vamos apresentar outros seminários que estiveram sob a responsabilidade total do ICPOL-Centro de Investigação ou que contaram com a colaboração do mesmo no planeamento científico e na sua execução.

O ICPOL-Centro de Investigação, na linha estratégica de abertura e de afirmação do ISCPSI perante a comunidade científica e a comunidade em geral, desiderato solicitado pelo então Diretor do ISCPSI como grande desafio do Centro de I&D, promoveu os I e II Colóquios de Segurança Interna [CSI], o Seminário Internacional Criminalidade Organizada e Criminalidade de Massa – Ingerências e Interferências Mútuas [COCM], I, II e III Seminário Reuniões e Manifestações. Atuação Policial [RMAP], I e II Seminário Urbanismo, Segurança e Lei [USL], seis Seminários da Reforma Penal e Processual Penal. Estes eventos já foram evidenciados. Cabe, aqui e apenas, referir o número de participantes nos referidos eventos.

Participantes

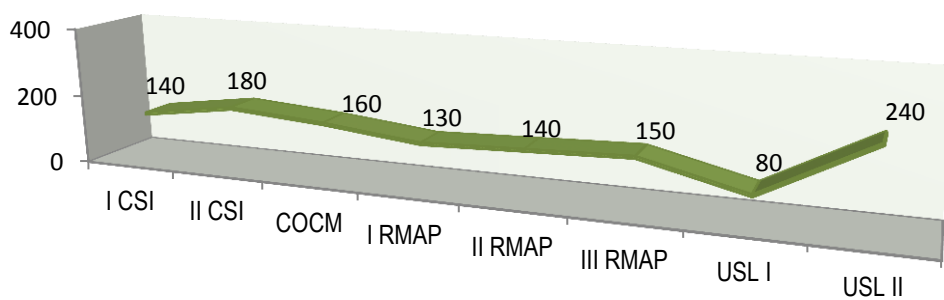


Figura 20 – Participantes nos seminários

Reforma Penal & Processual Penal

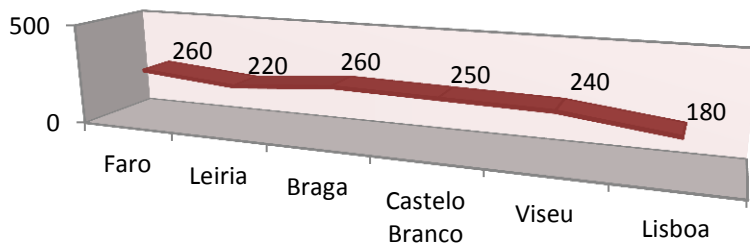


Figura 21 – Participantes nos seis seminários

O ICPOL-Centro de Investigação levou a cabo outros eventos científicos sem estarem assentes em uma linha de investigação, estando alguns integrados no âmbito dos cursos de pós-graduações: como o Seminário de Segurança Rodoviária Municipal [SRM] e Perspectivas Institucionais da Segurança Interna [PISI]. Desenvolveram-se outros seminários sobre Direitos do Homem e Atuação Policial [DHAP], Dez2008, Comunicação Social em Tempos de Crise [CSTC], ABR2009, III Colóquio de Segurança Interna no âmbito dos Direitos Humanos [III CSI], DEZ2010, I e II Seminários O Poder Político e a Segurança [I e II PPS], MAR 2012 e MAI2013.

Nestes seminários, intervieram professores e personalidades científicas e operativas nacionais e internacionais – Brasil, Espanha e França – e participaram elementos das forças e serviços de segurança, da Magistratura Judicial, do Ministério Público, jornalistas, advogados, funcionários do poder local, periférico e central do Estado, e alunos de vários cursos. Estes seminários decorreram no auditório Superintendente-Chefe AFONSO DE ALMEIDA – ISCPSI.

40

Participantes

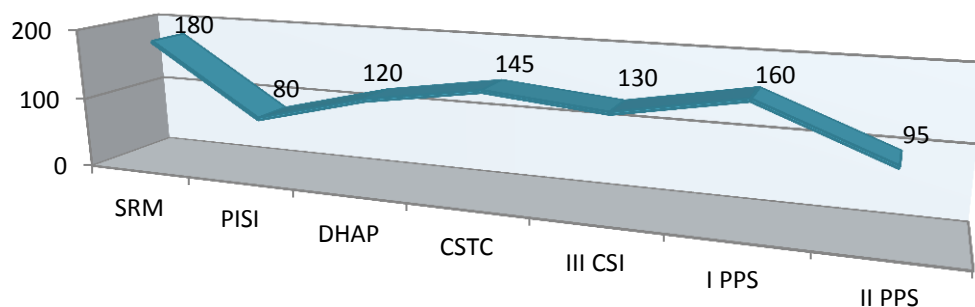


Figura 22 - Participantes nos Seminários

K. PARECERES, ESTUDOS E PROPOSTAS ESTATUTÁRIAS E OUTROS DOCUMENTOS

O ICPOL-Centro de Investigação tem desenvolvido uma atividade de apoio à instituição Polícia de Segurança Pública, ao Instituto e a outras instituições policiais nacionais e estrangeiras por meio de elaboração de pareceres/estudos, a elaboração de regulamentos e estatutos regulamentares do ISCPSI.

Os **PARECERES** foram elaborados pelo Diretor do ICPOL-Centro de Investigação, desde a criação do Centro de I&D, e versam sobre as seguintes matérias:

- ✓ **“Natureza Jurídica do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna”**, por solicitação do Diretor do Instituto, em Outubro de 2011, ratificado em Janeiro de 2013.
- ✓ **“Proposta de Lei de alteração do Código de Processo Penal – Breves considerações”**, por solicitação do Diretor do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, para ser enviado à Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública, em Junho de 2012.
- ✓ **Relação Jurídica dos Docentes Policiais e com Funções Públicas do Instituto**, face ao ECDU e ao regime jurídico da contratação pública, Junho de 2012.
- ✓ **“Delegação e Subdelegação de Competências do Diretor Nacional da Polícia de Segurança Pública no Diretor do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna”**, por solicitação do Diretor do Instituto, Julho de 2011.
- ✓ **“Situação jurídico-funcional da Dra. Michele Ana Tomé Soares e Proposta de conversão do «Contrato de Avença» em Contrato Individual de Trabalho por Tempo Indeterminado”**, por solicitação do Diretor Nacional da Polícia de Segurança Pública, Superintendente-chefe FRANCISCO OLIVEIRA PEREIRA, Novembro de 2008.
- ✓ **“Programas da Área Jurídica do Curso de Formação da Agentes Ministrado na Escola Prática de Polícia – Noções Gerais do Direito, Direito Penal e Direito Processual Penal”**, por solicitação da Diretora Nacional Adjunta para a Área de Recursos Humanos da Polícia de Segurança Pública, Dra. TERESA CAUPERS, Fevereiro de 2007.
- ✓ **“Proposta de Criação do Curso de Mestrado em Administração da Justiça na Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho”**, por solicitação do Presidente da Comissão da Criação do Curso da Universidade do Minho, Novembro de 2006.
- ✓ **“Da Polícia da República de Moçambique”**, por solicitação do Coordenador do Projecto “Apoio ao Cidadão no Acesso à Justiça”, da União Europeia/Programa das Nações Unidas (ONU) para o Desenvolvimento (PNUD) supervisionado pelo Ministério da Justiça da República de Moçambique, Março de 2006.

O ICPOL-Centro de Investigação, por meio do seu Diretor, elaborou **ESTATUTOS** que apresentou ao Conselho Científico, assim como outros **PROJETOS DE DIPLOMAS** regentes da vida do ISCPSI, **PLANOS DE ESTUDO**, e, ainda dois **PROJETOS DE ALTERAÇÃO** do estatuto do ISCPSI:

- ✓ Elaboração do Estatuto do ICPOL-Centro de Investigação, aprovado em Dezembro de 2004 e entrou em vigor em Janeiro de 2005.
- ✓ Elaboração do Projeto de Alteração do Estatuto do ISCPSI – Julho de 2005 – a pedido do Diretor do ISCPSI.
- ✓ Elaboração do primeiro Projeto do Curso de Mestrado em Ciências Policiais (não integrado) – Fevereiro de 2006 –, com documento sobre a viabilidade económico-financeira, entregue na Direção Nacional, ao qual não foi dada resposta.
- ✓ Participação no Grupo de Trabalho para Elaboração do Projeto de Alteração do Estatuto Disciplinar da Polícia de Segurança Pública – Julho a Outubro de 2008.
- ✓ Coordenação da Comissão de Criação do Curso de Mestrado em Ciências Policiais, com cinco especializações, e o Processo de Submissão à A3ES – Outubro a Dezembro de 2009.
- ✓ Elaboração do Estatuto do ICPOL-Centro de Investigação, de acordo com o novo EISCPSI, aprovado pelo Conselho Científico de Janeiro de 2010: Deliberação (extracto) n.º 1120/2010, Diário da República, 2.ª série — N.º 121 — 24 de Junho de 2010, pp. 34471- 34473.
- ✓ Elaboração do Projeto de Regulamento de Transferência Creditação do ISCPSI – aprovado pelo Conselho científico em JUN2010: Deliberação (extracto) n.º 1438/2010, Diário da República, 2.ª série — N.º 159 — 17 de Agosto de 2010, pp. 44015- 44016.
- ✓ Elaboração do Projeto do Regulamento de Distinções Honoríficas do ISCPSI – aprovado pelo Conselho Científico de FEV2011: Despacho n.º 3/GD/2011, Ordem de Serviço do ISCPSI n.º21/2011, de 18 de fevereiro de 2011.
- ✓ Coordenação da Comissão de Criação do Curso de Doutoramento em Ciências Policiais, com três especializações, a ministrar pelo ISCPSI em associação com a Universidade do Minho, submetido à A3ES em 30OUT2013.
- ✓ Elaboração do Regulamento do Curso de Mestrado em Ciências Policiais, apresentado e aprovado pelo Conselho Científico do ISCPSI: Deliberação (extracto) n.º 1499/2011, Diário da República, 2.ª série — N.º 155 — 12 de Agosto de 2011, pp. 33338- 33341.
- ✓ Elaboração de um Projeto de Alteração do Estatuto do ISCPSI – JUL/SET2013 – a pedido do Diretor do ISCPSI e entregue à Direção Nacional da PSP.
- ✓ Elaboração do Plano de Estudos do Curso de Mestrado em Gestão da Segurança – Proteção Civil a ser ministrado pela Universidade Europeia em associação com o Instituto, cujo processo se encontra em fase de Avaliação e Aprovação prévia pela A3ES.
- ✓ Elaboração e colaboração na elaboração de planos de estudos de vários cursos:
 - Curso de Pós-graduação em Procedimento Contra-Ordenacional
 - Curso de Pós-graduação em Segurança Interna

- Curso de Pós-graduação em Segurança Municipal
- Curso de Contraterrorismo
- Curso de Pós-graduação em Justiça e Segurança

L. RELAÇÕES EXTERIORES

O ICPOL-Centro de Investigação foi promotor de ampliação e aprofundamento de relações exteriores nacionais e internacionais. Nessa linha estratégia, promoveu a celebração de protocolos entre o ISCPSI e ICPOL e outros estabelecimentos de ensino superior universitário e unidades de I&D. Ao longo destes 9 anos de funcionamento, o ICPOL-Centro de Investigação negociou, elaborou e fechou os seguintes protocolos:

Nacionais:

- ✓ Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna e o Centro de Estudos Judiciários – celebrado no dia 14FEV2006.
- ✓ Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna e a Universidade do Algarve – celebrado no dia 12MAI2008.
- ✓ Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna e a Universidade do Minho – celebrado no dia 17JUL2008.
- ✓ Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna e a Escola de Direito da Universidade do Minho – celebrado no dia 17JUL2008.
- ✓ Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna e a Universidade de Salamanca/Espanha – celebrado no dia 09MAR2009.
- ✓ Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna e o Observatório Político – celebrado a 14MAR2012.
- ✓ Secretaria de Administração Penitenciária (SAP) – Escola de Administração “Dr. Luiz Camargo” – Estado de São Paulo – assinado a 02MAI2012
- ✓ Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna e a Secretaria de Estado de Defesa Social do Estado de Pernambuco, Academia Integrada de Defesa Social e Universidade de Pernambuco/ Brasil – celebrado a 18FEV2013.
- ✓ Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna ISCPSI e Academia de Polícia Civil – Polícia Civil – Distrito Federal – Brasília/ Brasil – celebrado a 21FEV2013.
- ✓ Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna ISCPSI e Universidade de Brasília/Brasil – celebrado a 22FEV2013 – assinado no aeroporto.
- ✓ Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna ISCPSI e a Associação Nacional de Delegados de Polícia Federal – Lisboa/Portugal – celebrado a 16ABR2013.

- ✓ Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna ISCPSI e a Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal – Brasília/Brasil – celebrado a 17JUN2013.
- ✓ Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna ISCPSI e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/ Brasil – celebrado a 22OUT2013.
- ✓ Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna ISCPSI e a Fundação Brasileira de Ciências Policiais/Brasil – celebrado a 06NOV2013.

Foram negociados e encontram-se, em estudo e em fase decisão final das instituições brasileiras, os seguintes convênios:

❖ **No Estado do Amazonas:**

- Universidade do Estado de Amazonas
- Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas
- Instituto Integrado em Estudos de Segurança

❖ **No Estado de São Paulo:**

- Instituto NORBERTO BOBBIO
- Escola Superior da Procuradoria Geral do Estado de São Paulo
- Instituto FLÁVIO GOMES

❖ **No Estado do Rio de Janeiro:**

- Universidade Federal Fluminense

44

Importa, ainda, referir a instância de investigadores estrangeiros no ICPOL-Centro de Investigação sob a orientação do Diretor do Centro e sem qualquer encargo para o ISCPSI:

- Doutor ALFONSO SERRANO MAÍLLO – Universidade Nacional de Ensino a Distancia de Madrid – Maio e Junho de 2009.
- Doutor ADÁN CARRIZO GONZALEZ-CASTELL – Universidade de Salamanca – Julho de 2009.
- Doutor ADÁN CARRIZO GONZÁLEZ-CASTELL – Universidade de Salamanca – Julho de 2010.
- Mestre ELIOMAR DA SILVA PEREIRA – Escola Superior de Polícia da Academia Nacional de Polícia-Polícia Federal/Brasil - Outubro de 2013/....

PARTE II

ANÁLISE SWOT E DESAFIOS

Cabe-nos, neste momento e de forma breve, proceder a uma análise SWOT e apresentar os grandes desafios que se colocam ao ICPOL-Centro de Investigação como unidade de apoio fulcral na consolidação do ISCPSI como estabelecimento de ensino superior universitário.

A. ANÁLISE SWOT

Os **pontos fortes** do ICPOL-Centro de Investigação são:

- Objeto de investigação de uma área do saber científico em plena ascensão a nível nacional e internacional;
- Objeto de investigação de elevada multidisciplinaridade e interdisciplinaridade científica;
- Elevado potencial de internacionalização;
- Capacidade e potencialidade de crescimento no espaço da lusofonia e da América Latina;
- Coordenação e acompanhamentos permanentes dos cursos e dos eventos académicos científicos;
- Produção científica e organização funcional de elevada qualidade;
- Participação em vários projetos financiados pela FCT, sediados em outras unidades de I&D;
- Elevado número de parcerias nacionais e internacionais.

45

Podemos apontar os seguintes **pontos fracos**:

- A inexistência de um corpo de investigadores doutorados – membros integrados – do ICPOL-Centro de Investigação;
- A subcarga da coordenação e de direcção de eventos e cursos científicos na pessoa do Diretor do Centro;
- A não avaliação do ICPOL-Centro de Investigação do ISCPSI por parte da FCT;
- A escassez de recursos administrativos para fazer frente à demanda diária;
- A inexistência de um espaço para os investigadores procederem a reuniões e a investigação;
- A inexistência de projetos financiados pela FCT e sediados no Centro;

- A inexistência de orçamento e financiamento próprio para a implementação de projetos;
- A inexistência do Número de Identificação Fiscal do ISCPIS que lhe retira a possibilidade de ser parceiro beneficiador em projetos nacionais e internacionais.

Podemos apontar as seguintes **oportunidades**:

- Criar o corpo de investigadores integrados nos próximos anos de modo a submeter o Centro à avaliação da FCT.
- A multidisciplinaridade do objeto de investigação permite uma maior internacionalização do Centro.
- Integrar como investigadores colaboradores os alunos de mestrado e os alunos do doutoramento.
- Ter como objeto uma área em forte desenvolvimento científico.
- Dirigir novos projetos de investigação científica que melhore a atividade de polícia e qualidade de vida e bem-estar dos cidadãos.
- Dirigir e coordenar os cursos pós-graduados com linhas de investigação.
- Implementar uma Comissão Externa de Acompanhamento.

46

Podemos apontar como **constrangimentos** a ultrapassar:

- As dificuldades orçamentais na criação de um espaço de investigação destinado desenvolver linhas de investigação com os mestrandos e futuros doutorandos;
- A dificuldade em proceder à integração de investigadores doutorados – membros integrados – face à exiguidade orçamental e à proibição legal de aumento de despesa com pessoal.

B. DESAFIOS

Ao ICPOP-Centro de Investigação colocam-se vários desafios para os próximos tempos:

- Elaboração e aprovação de um novo Estatuto que possa dar maior autonomia ao ICPOP-Centro de Investigação e se aproxime mais do RJIES.
- Corpo de investigadores integrados (doutorados) no mínimo 12 nos próximos 2 anos de modo a criar uma massa crítica e produção científica que permita ao ICPOP-Centro de Investigação ter uma avaliação da FCT de Muito Bom.

- Entre a presente data e 2017, o ICPOL vai associar-se a Centros de I&D com avaliação de Muito Bom e Excelente da Universidade do Minho, de Universidades de Lisboa e de Universidades estrangeiras.
- Criar um corpo de investigadores colaboradores, a tempo parcial, que seja a fonte de ciência a produzir nos próximos 20 anos com os nossos futuros doutorados, com conhecimento, capacidade e competência científicas para a produção de elevada qualidade científica.
- Criar uma Carreira de Investigador idêntica à carreira de Docente Universitário.
- Criar um corpo administrativo qualificado de apoio aos órgãos e aos investigadores, assim como à Comissão de Avaliação Externa.
- Candidatar-se a projetos de FCT na área de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Aumentar a produção por meio de projetos com ou sem financiamento, próprios ou em colaboração com outras unidades de I&D, como tem acontecido.
- Aumentar a produção científica por meio de implementação de linhas de investigação específicas sobre temas como urbanismo, segurança, menores e polícia, manifestações, que possam criar ciência para os laboratórios científicos existentes ou a serem criados.
- Aumentar o número de pareceres e estudos para as Instituições Policiais e outros Organismos centrais, periféricos e locais do Estado, assim como para o setor privado.
- Criar linhas de investigação no quadro de elaboração de dissertações de mestrado e de doutoramento que ampliem e aprofundem as Ciências Policiais e a Segurança Interna.
- Continuar a fomentar a internacionalização do ISCPSI, dos cursos de mestrado e do futuro doutoramento, para a restante América Latina, Espanha, Itália, África.
- Promover informação atualizada por meio do site do ISCPSI, mais adequada à realidade da investigação e desenvolvimento científicos, e com capacidade de informação generalizada e especializada.
- Criar um logótipo que seja a logomarca de e do I&D ICPOL-Centro de Investigação.

47

Este é o Relatório da vida dos 9 anos do ICPOL-Centro de Investigação, com uma análise SWOT e um elenco de desafios essenciais para os próximos anos de I&D.

Lisboa (ISCPSI), 16 de Janeiro de 2014

O Diretor do ICPOL-Centro de Investigação



Doutor MANUEL MONTEIRO GUEDES VALENTE
Intendente

Nota Final:

Informa-se que o relatório global, que foi submetido à avaliação da Comissão Externa de Acompanhamento deste I&D, se encontra depositado no ICPOL-Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.